

S U E H E C K E R

MAIS DE 16 MILHÕES DE LEITURAS NA INTERNET

Ele colocou em risco o amor de sua vida...

Prelúdio DO CINISMO

SÉRIE MOSAICO



Harper
Collins



S U E H E C K E R

Prelúdio DO CINISMO

SÉRIE MOSAICO



Rio de Janeiro, 2016

Antes da traição, houve o desejo...

Controle.

Para Caio, esta é a palavra que faz tudo à sua volta funcionar. Senhor de suas ambições, descarta o que não lhe convém com uma frieza absoluta, inclusive as paixões. Acostumado desde jovem aos benefícios proporcionados pela alta posição social e dinheiro, sabe atuar com desenvoltura em um mundo onde a aparência é a moeda mais valiosa.

Liberdade.

Este é o sentimento que move Bárbara. Dona de suas vontades, sempre soube correr atrás daquilo que lhe encanta, de um lugar no mundo. Apesar de ter nascido em uma família abastada, fez o seu próprio caminho, tornando-se contadora, com uma promissora carreira. Impulsiva e batalhadora, lida com cada situação guiada pelas emoções, prezando aquilo que lhe faça feliz.

Um encontro inesperado em um bar de São Paulo une estas duas pessoas tão opostas, dando início a um sedutor jogo cujos corações são o principal prêmio.

Mas, mesmo que alguém vença este duelo de beijos intensos e gemidos sussurrados, será que existirá entre esses dois um “Felizes para Sempre”?

Sue Hecker presenteia os seus leitores com o delicioso e esperado *prequel* de *O lado bom de ser traída*. Descubra como a história de Caio e Bárbara começou e permita que estas linhas deixem os seus sentidos à flor da pele.

Estão preparados?

Capítulo 1

Caio

Conhecer Bárbara foi como assistir a um seriado e esperar ansioso, depois de cada episódio, pelo próximo capítulo. Com ela não existe rotina e nem um roteiro a seguir. As coisas simplesmente acontecem...

E vem sendo assim desde o primeiro dia, quando depois de uma noite cheia de olhares insinuantes, me tornei um apaixonado irreconhecível, não muito leal, mas ainda assim um apaixonado.

Acostumado a ditar regras pela minha posição de CEO, não estava preparado para ser subordinado a uma paixão. Mas foi tudo muito intenso e, quando me dei conta, aqueles olhos cor de jade já tinham me conquistado, depois de me levarem ao precipício, impulsionado pelo desejo.

Comecei a trabalhar muito cedo, não tive muita opção depois de perder o provedor financeiro da minha família. Meu pai era o alicerce de casa, o CEO de uma rede de empresas no ramo de telecomunicações espalhadas pelo país.

Desde sempre ele me deu brechas financeiras para usufruir de tudo. Primogênito, com três irmãs bem mais novas, fui recrutado por ele para ser seu sucessor desde pequeno.

Seu lema era: *Tempo é dinheiro. Se não pode esperar para ter algo rápido, pague e não perca tempo.*

Então, acho que vem daí minha obstinação de ter o que quero, quando quero e no momento que quero.

E as mulheres sempre foram os alvos mais fáceis...

Também pudera, não sou um homem de se jogar fora. Tenho atributos bem distribuídos e posso dizer que o maior deles, muitas vezes, arregaçou alguns orifícios bem apertadinhos, deixando suas donas bem satisfeitas.

Mulher gosta de dinheiro e, vamos combinar, isso não me falta. Então, conquistar uma bela presa em uma noite era uma tarefa simples para esse predador. Dispensá-las no dia seguinte, mais fácil ainda. Cabia à minha secretária interceptar todas as ligações e ouvir os lamentos.

Porém, com Bárbara, as coisas não aconteceram como o habitual. Com ela, depois de ficar o dia seguinte ao que a conheci torcendo para receber uma ligação, descobri que eu também poderia virar cativo, deixado no limbo dos conquistados. Tudo isso devido a sua boca carnuda e inteligente, que desejei ter em volta do meu pau desde o momento que avistei aqueles lábios vermelhos.

Eu estava sentado num bar com dois gerentes do administrativo em um *happy hour*, depois de um dia de reuniões exaustivas, quando fui atraído por um par de pernas torneadas, caminhando para a mesa ao lado da que ocupávamos.

Se havia uma coisa que contorcia minhas bolas era uma mulher de vestido reto e justo, do tipo executiva, pronta para ser domada.

Nunca misturei prazer com o trabalho. Essa foi mais uma das lições que aprendi com meu pai. Talvez por isso, essa fantasia louca de foder uma executiva mexia tanto com a minha libido, Bastou vê-la diante de mim que não prestei mais atenção ao que os homens à minha frente falavam.

A mulher da mesa ao lado era perfeita. Devia ser uma daquelas gostosas resolutas que fazem uma sala de reunião acatar qualquer decisão sua, só por estar presente.

Moça, não faz isso... Pensei, hipnotizado.

Vê-la se ajeitar na cadeira e cruzar as pernas com seu comportamento feminino e elegante foi a minha derrocada. Parecia que, ao encostar as coxas uma na outra, ela estava me privando de conhecer o seu maior segredo, nesse caso, o caminho da minha felicidade e prazer para aquela noite.

Indiscreto ou não, acho que ela sentiu o quanto eu a observava. De repente, a peguei retribuindo meu olhar.

Perversamente provocante, ela descruzou e cruzou as pernas lentamente, mostrando para mim que personalidade, feminidade e sedução eram seu nome e sobrenomes. Sua postura ereta e alongada me levou a níveis intensos de imaginação, pensando nela sentada no meu pau com aquela postura.

Procurei observar seus movimentos no mesmo ritmo, para tentar ver um pouquinho do que ela podia ter entre as pernas, nem que fosse somente a cor da calcinha minúscula que eu deduzia que ela usava. Porém, seu porte elegante não aliviou. Com maestria e delicadeza, a única coisa que sobrou para meus olhos vislumbrarem foram suas pernas entrelaçadas.

A mulher nasceu para ser uma deusa! As linhas e contornos dos seus traços eram impecáveis, o cabelo longo e claro emoldurava o rosto perfeito.

Estava ali a mulher que ia imperar sobre a minha noite, faria de mim o seu súdito. Eu a levaria a desejar rasgar sua veste imperial antes mesmo de tocá-la.

— Que monumento! — Danilo, um dos gerentes, seguiu meu olhar. — A mulher parece ter saído esplendorosa de uma sala de reunião direto para o *happy hour*.

— Monumento? Com essa mulher, eu mostraria o que é montar no meu membro, isso sim. — As piadinhas do Sylvio eram as piores.

— Vocês são muito idiotas. — Ralhei com os dois “brucutus”.

Caralho! Como uma executiva mexia assim com meus sentidos? Ela não era apenas uma fantasia, era simplesmente a concretização dos meus desejos mais secretos.

Sua pose soberana fez-me imaginá-la na cama, levando todas as suas pautas mais perversas para serem apreciadas e aprovadas.

— Caio deveria mexer no código de ética da empresa, não acha Danilo? Principalmente se tivermos executivas como aquela. — Ouvi Sylvio insinuar, em tom de brincadeira. Os dois são como velhos amigos. Sempre que volto a São Paulo, na matriz, saímos para um bate-papo. Não tenho um grande círculo de amizades fora do trabalho e, por isso, sempre estou com eles.

— O desemprego vem aumentando. Se eu fosse você, Sylvio, não sugeria algo tão indecente ao seu chefe, mesmo que em um bate-papo informal num bar.

— Não está mais aqui quem falou.

— Estou achando que quem deveria ouvir também não está, Sylvio. — Danilo pôs lenha na fogueira.

— Caio está tão acostumado a ter respostas prontas que nem sabe o que te respondeu. Ou você não percebeu em que lugar os olhos dele estão. — Os dois tiraram onda comigo e, mesmo assim, não me dei o

trabalho de voltar a atenção para eles, pois minha ereção se projetava tão dolorosamente, acompanhando os movimentos da rainha à minha frente, que nem se passasse um trator por cima de mim seria capaz de impedir meus olhos de a encararem. Não vou dizer que outras gostosas não me chamaram a atenção também, mas ela...

Nossa, ela! Sem sombra de dúvida era a dona da potência que se contraía dentro da minha cueca.

Até tinha uma loirinha peituda debruçando o decote sobre a mesa a noite toda, tentando chamar a minha atenção. Por duas ou três vezes dei um sorriso de lado como agradecimento, deixando-a em espera, pois meu foco era a executiva.

— Vocês são engraçados. Seguiram meu pai durante anos e sabem que essa política da empresa sempre deu certo — disse aos dois, por fim.

— Ela dá certo, mas não vamos ser hipócritas e falar que concordamos. Não poder ter um casinho com uma das nossas colaboradoras ou fornecedoras é difícil de controlar. As executivas das sucursais esmagam nossos bagos.

— Então é melhor mantê-los assim, longe das executivas, pois a Alice os esmagaria com mais força ainda se sonhasse com essa possibilidade.

— Você quer dizer que ela o deceparia? — Danilo completou e nós dois rimos, debochando do Sylvio, que não tinha uma folga com sua esposa. A mulher era uma *sargentona* e nós a admiramos, pois abandonou sua carreira na empresa antes de se casar com ele, anos atrás, enquanto meu pai ainda era vivo.

Voltando minha atenção para a sedutora na mesa da frente, não cansava de olhar para aquelas pedras preciosas que se movimentavam em seu olhar, dando atenção a todos à sua mesa. Satisfeito, sorria para ela sempre que seus olhos se voltavam para mim.

Estava difícil obter sua atenção total. Aquilo estava tornando-se uma disputa desleal. Eu queria exclusividade.

Como nos negócios, eu nunca me rendia às objeções de um cliente quando ele tentava desistir de algum produto e com ela não seria diferente. Observador, notei o drink que tomava e para surpreendê-la, mandei entregar uma garrafa do melhor vinho da casa, junto com o número do meu telefone, anotado em um papel.

Isso pode parecer piegas, não é? Mas que se danem os bobos sentimentalismos. No jogo da conquista, sei apelar quando eu quero.

Acho que a ideia como um todo foi perfeita, já que momentos depois ela levantou a taça em um brinde e a ofereceu para mim, sorrindo.

Ah, que boca! Daria uma fortuna para ser aquela taça. A mulher conseguia ser sexy e, ao mesmo tempo, elegante. Perfeita para estar ao lado de um empresário como eu. Caralho, como me enchia de tesão! Era, sem dúvida, uma bela mulher guerreira, que sabia alvejar um homem. Conseguia imaginá-la ao meu lado ou em um baile de gala, com todos a cobiçando, morrendo de inveja.

Por algumas vezes tentei arrumar um jeito de chamá-la para conversar, mas parecia impossível. Na verdade, eu queria levá-la para qualquer cantinho escuro do bar e levantar aquela saia justa e fodê-la até perder os sentidos, mas a moça não cedeu e, majestosamente, minou todas as possibilidades.

No final da noite, quando já tinha esgotado todos os meios de conhecê-la, ela veio até a mesa e agradeceu o presente. Fizemos — enfim — nossas apresentações e trocas de telefone. Bárbara se despediu, mas não antes de deixar tatuado dentro de mim suas palavras, sussurrando-as no meu ouvido, me

enchendo de desejo.

— Nossa! Eu realmente gostei do aperto das suas mãos fortes. E do abraço então... — Linda e ordinária, ela inspirou próximo ao meu ouvido, fazendo todo meu corpo arrepiar. Acrescentou: — Você sabe como fazer uma mulher se sentir desejada. Boa noite, Caio.

— Foi um prazer. — Essas foram as únicas palavras que consegui proferir.

Sorrindo, ela pronunciou a sua deixa:

— Com prazer pode ser mais caro. — E foi embora, o seu perfume ainda no ar.

A diabinha me fez voltar para casa impulsionado a querer escrever um roteiro de filme pornô, com ela protagonizando cenas bem impróprias.

Bom, o nome não poderia ser menos do que “A rainha da pipa”, porque *caralho! A mulher soube empinar minha pipa. Debicou, deu linha e a recolheu...* enfim, fez do meu pau o seu brinquedo da noite, sem relar nele, apenas jogou seu charme ao vento.

Ela me fez sentir como um moleque inexperiente e não o homem que sou. O *bon vivant* paulista que pega a mulher que quer estava perdido.

Passei dias sem receber uma ligação dela. Todas as vezes que tentava pegar o celular e ligar, meu ego machista me impedia. E a conclusão era que eu acabava à noite, na cama com alguma das minhas amigas com benefícios, totalmente insatisfeito. Aquela diabinha me impregnou de tal maneira que não tinha chave de boceta capaz de destrancar o desejo latente que ela tinha despertado.

Como já disse, com ela nada era convencional, já que só na semana seguinte ela me enviou uma mensagem de texto.

Olá, Caio! O que anda fazendo? O que acha de nos encontrarmos hoje? Estou sem rumo.

Nada, quase respondi prontamente. Cheguei até a digitar, mas apaguei a mensagem e logo em seguida desisti de respondê-la. Uma espera de alguns minutos faria bem para ela aprender que eu não era qualquer um.

Porra! A mulher me deu um chá de cadeira e agora iria pagar. Fiquei alguns dias com uma ereção dolorida, lembrando o que ela havia me sussurrado. Não sabia direito até quando duraria tanto tesão, mas não seria doido e insano para não pagar para ver.

Eu queria esfolar aquela executiva até me fartar dela.

Dizer que não tinha nada para fazer era uma mentira, óbvio. Eu havia marcado um encontro com uma garota que havia conhecido à tarde, mas isso era apenas um detalhe. Seria fácil inventar uma desculpa.

Foi o que fiz. Em apenas alguns segundos resolvi tudo com uma mentira boba enviada por mensagem, remarcando o encontro para a noite seguinte, já que tinha em mente passar aquele sábado com a diabinha dos meus pensamentos.

C: Podemos seguir um rumo juntos — respondi, ansioso.

B: Mande seu endereço, passo para te pegar às 21h.

Como assim ela passa para me pegar?, pensei.

C: Nada disso, passe você o endereço. Eu te pego.

B: O convite foi meu, quem faz as honras sou eu.

Tentei até argumentar, mas ela não respondeu. Às 20h30 recebi outra mensagem de xeque-mate.

B: Meu GPS ainda não consegue rastrear endereço pelo número de celular. Ou você o manda ou estarei seguindo algum rumo, sozinha.

Acabei cedendo e passei o meu endereço. Não ia perdê-la de vista novamente.

Nosso primeiro encontro foi incrível, porém culminou em duas bolas intumescidas, cheias da porra armazenada que tentei liberar dentro dela à noite toda. Ela não cedeu, fez jogo duro e conduziu a conversa o tempo todo.

Ela gostava de MPB e eu também. Eu falei que amava viajar e ela também. Disse que trabalhava muito e ela contou que praticamente vivia dentro do seu escritório. Por coincidência, uma estação de rádio começou a tocar uma música antiga do Roberto Carlos. Cantei junto, tirando onda, e mais uma vez ela não deixou passar despercebido.

Eu sou terrível, vou lhe dizer...

Mal começou a segunda estrofe e ela alterou a voz, cantarolando.

Que ponho mesmo pra derreter...

Juntos, brincamos com a música e ali eu vi que estava em perigo. Que aquela mulher não mandava recado. Ela chegava e tomava.

*Eu sou terrível (Eu sou terrível)
Eu sou terrível (Eu sou terrível)*

— O quanto você é terrível, Caio? — Mudando de estação, ela me questionou enquanto dirigia.

Eu não queria falar. Na verdade, eu queria mostrar o quanto poderia ser terrível a fazendo parar o carro e colocar sua cabeça debruçada no meu colo até ela engolir a última gota da minha porra. Merda! A

mulher tinha me causado poluição noturna. Não acreditei quando acordei depois de um sonho erótico com ela e percebi que tinha gozado na cueca.

— O quanto você permitir — disse, baixinho, esquentando o clima.

— Vou me lembrar disso. — Algo na entonação dela parecia promissor e excitante.

— Essa é a minha intenção. Não deixar você se esquecer de mim.

— Pretensioso, também?

— Realista.

Se ela soubesse como era demasiadamente sedutora e dominava a arte de usar as palavras para me atrair, aposto que ficaria falando a noite toda. Mas eu tinha muitos outros planos para aquela boca.

— Você sabe o quanto é atraente, Caio, quando é direto desse jeito? Eu realmente gosto disso em você.

— Agora sou eu que me lembrarei disso.

— Usando o feitiço contra o feitiçeiro, Caio?

— De jeito nenhum, estou só armazenando informações futuras. Agora me conte: o quanto você pode ser terrível?

Passando o dedo sobre os lábios, ela fez uma cara pensativa.

— Acho que não sou tão tolerante quanto você. No meu caso, você vai ter que descobrir o meu limite.

Mente brilhante... Caralho, aquela mulher ia me levar à morte.

— Não duvide do meu poder de persuasão.

— Não duvidei. Você está aqui, não está? Agora me diga: diversão ou jantar?

Prazer, eu queria responder.

— Podemos comer e depois a diversão, o que acha?

— Hoje teremos que escolher somente uma opção. Amanhã cedo mudo meu escritório de local. Passei o dia todo encaixotando documentos.

— Você trabalhou o dia inteiro?

— E como trabalhei! Só não me diga que estou com aparência de acabada, pois isso machucaria meus sentimentos.

— Isso nunca. Você está perfeita e se precisar de ajuda amanhã, conte comigo.

Que merda era aquela que eu tinha falado!? Eu mal a conhecia e já me sentia íntimo para oferecer ajuda.

— Sinta-se bem-vindo para ajudar.

Pronto, ali se ia um domingo de folga...

O que um homem não faz para conquistar uma mulher?

Linda, inteligente e elegante, fiquei encantado durante o jantar. Ela se portou muito bem à mesa. Uma dama e, se meu pai a tivesse conhecido, faria de tudo para me convencer que seria a esposa perfeita para mim e para minha posição social. Mas ali, naquele encontro, eu só pensava nela deitada como uma despudorada na minha cama. Não desejava nada de elegante. A queria vulgar e disposta a ser minha sobremesa. Porém, não foi assim que a noite acabou.

— Quer tomar um vinho do porto? Tenho um excelente nos aguardando — disse a ela, como uma alternativa de prolongar a noite, assim que estacionamos na frente do meu prédio.

— Foi muito bom sair com você hoje e espero fazer isso novamente...

Caralho, ela sabia como exaltar e depreciar a minha companhia em uma noite.

— Mas?

— Não tem “mas”, Caio. É como te disse, amanhã começo o dia muito cedo.

— Uma pena...

Debruçando sobre seu banco, arrependi do meu movimento naquele momento. Como eu ia sobreviver mais uma noite sem poder estar dentro dela? Eu já tinha sentido o seu cheiro quando ela veio me buscar e por toda a noite no jantar, mas estar próximo dela foi como uma droga, me viciando, me impelindo a querê-la em meus braços. E como um completo dependente, confessei meus pecados quando inalei profundamente seu pescoço.

— Seu perfume é tão bom... — Rocei o nariz em sua pele macia.

— Rapaz, você é um perigo.

— Pensei ter dito a você que eu era apenas terrível.

Um gemido de prazer escapou dos seus lábios e, para mim, foi como um sinal aberto, percebendo que ela enfim se renderia um pouco. Trilhei beijos suaves sobre a curva do seu pescoço.

— Realmente é muito bom. — Aspirei mais forte, sentindo seu corpo tremer. Aproximei meus lábios da concavidade de seu pescoço. — Onde será que esse perfume me leva?

— Ele te levaria a um lugar que não temos tempo hoje para explorar.

— O convite do vinho ainda está de pé.

— Caio! — Sem trégua tentei fazê-la não pensar, prolongando algumas preliminares. As promessas de prazer estavam sendo lançadas e podia garantir, pelos seus estremecimentos, que estava no caminho certo.

— Essa noite conheci cinco qualidades em você e posso dizer que duas delas não me agradam muito.

Pronto! Ponto para ela. Mulher misteriosa. Quando eu pensava que estava progredindo, ela vinha com uma ducha de água gelada.

— Posso saber quais são as que não te agradam?

— Não! Não temos tempo. Já está tarde e preciso realmente ir embora.

— Um beijo, pelo menos, posso te dar?

— Deve. — E assim terminamos o encontro. Comigo aprisionado naqueles lábios macios que desejei desde a primeira vez.

Capítulo 2

Bárbara

O que foi isso? Empilhando a última caixa rendo-me, sentindo as pernas trêmulas, a respiração acelerada. *Que beijo!* Colocando o dedo sobre os lábios, sinto-os ainda inchados. Eu estava passando pelo corredor quando fui bloqueada por aquela massa de músculos que parou à minha frente e, sem pedir permissão, apenas disse que não podia mais esperar e me atacou.

O homem transformou o meu dia de cansativo a cheio de provocações.

Senti-lo me observando da cabeça aos pés a cada vez que eu passava e vê-lo deliberadamente comendo com os olhos cada curva do meu corpo, mordendo os lábios, foi uma tarefa prazerosa e que fez muito bem ao meu ego.

Que graça esse Caio! Nem acredito que veio mesmo me ajudar na mudança. E o jeito que ele me faz sentir, então? Uh, lá, lá... Nunca senti de forma tão consciente o quanto era uma mulher desejada. Seu olhar tem o dom de me fazer sentir tocada em cada recanto da pele, em cada ponto erótico.

Quem diria que o engravatado com olhar indolente e deliciosamente irritante, que havia me encarado à noite toda no Veloso, na semana passada, poderia estar aqui hoje vestido casualmente de jeans e sem camisa, ralando o dia todo e, ainda por cima, ser o marceneiro mais charmoso que conheci. Quem olha para ele e o ouve falar sabe que é um homem com dinheiro, e Caio não esconde isso de ninguém. Na verdade, parece nem se importar. É fácil de imaginar que se fosse atingido por uma chave de fenda não saberia reconhecê-la, mas não: além de reconhecer, Caio sabe manuseá-la brilhantemente. O armário que ele arrumou ficou perfeito.

O pessoal do escritório criou o hábito de se reunir todas as sextas para um *happy hour*. Geralmente intercalamos entre o Veloso e o Sorium. Tenho que agradecer meu sócio, o Thiago, que insistiu para irmos ao Veloso na última sexta, pois se não fosse por sua teimosia não teria conhecido o Caio.

Geralmente naquele lugar encontramos muitos engravatados e uma grande turma de profissionais que trabalham na região. Por isso, todas às vezes que estivemos lá, nunca tinha me interessado por ninguém.

Confesso! Fui pega de surpresa quando mal cheguei e encontrei os olhos do homem de uma mesa próxima à nossa praticamente fazendo uma exploração indiscreta das minhas pernas como um antropólogo tarado. Sua expressão parecia arrancar-me as roupas e penetrar na minha pele.

Por mais risível que a situação fosse, resolvi entrar no jogo do explorador de intimidades. Sim! Aquele era um explorador sedutor, de cabelos acobreados, ombros largos, olhos cor de mel, convidativos e pretensiosos.

Indiscreto, ele não se intimidou por ser pego no flagra e eu não deixei por menos. Era de pernas que ele gostava? Eram pernas que ele iria ter.

E olha aonde as pernas o trouxeram...

O seu jeito de se achar muito seguro, como se eu estivesse gostando de ser observada por ele, me incomodou um pouco.

É nessas horas que agradeço ter a dona Ana e senhor Adilson como meus pais. Amo-os mais que tudo, mas não posso dar mole. Caso contrário, eles dominam a situação. Assim como o Caio.

Meu passado não é muito difícil de ser lido, porém é engraçado de ser contado. Minha mãe tinha mania de me transformar na Barbie do Nordeste e querer que eu fosse a sua bonequinha enfeitada. Alguém consegue imaginar o que era ter que usar laços maiores que a minha cabeça? Colocar-me vestidos de lese ou rodados, bordados por alguma rendeira que ela se encantava? Imagine uma mãe que sempre pedia o vestido mais chamativo para te enfeitar?

Pois era assim que ela me fazia sentir até os meus onze anos, quando, para seu desgosto, aprendi a não ceder e lidar com os seus caprichos. Muitas vezes derrubei líquidos, doces e chocolate sobre a roupa antes de sair de casa. Naquela época, eu já sabia que ela não tolerava atrasos nos seus compromissos. Sua pontualidade sempre foi britânica e para uma menina que já começava a saber lidar com as adversidades, aproveitei para retaliar. Era a deixa perfeita: ela me arrumava e eu me sujava... Conclusão, na última hora

ela me deixava escolher a primeira roupa que via pela frente. Claro que eram roupas que eu queria vestir.

Se eu fosse indicar uma mulher que segue à risca as regras de etiqueta com humor requintado, rica, bonita, elegante e que é totalmente meu oposto, sem sombra de dúvidas seria a minha mãe.

Sorriso lembrando como era fácil convencê-la a não prender meu cabelo em rabo de cavalo, quando para provocá-la eu perguntava se estava tentando fazer teste de DNA com meus fios, já que puxava tanto que metade do meu couro cabeludo ficava na escova. Sensibilizada e com medo de me machucar, ela logo desistia...

Mais uma vez a danadinha que eu era conseguira deixar as madeixas soltas.

E foi exatamente nos seus pontos fracos que consegui a minha independência, meu direito de ir e vir. O Caio, por exemplo, se porta como meus pais. É notório seu jeito autoritário com o qual manipula as pessoas e faz imposições. E se tem uma coisa que não suporto, é isso.

Será que ele pensou que estava me agradando por me pagar a bebida mais cara da carta de vinhos? Um gesto muito esnobe, em minha opinião.

Quer saber? Eu que fui educada, isso sim, saudando-o com a taça. A minha vontade mesmo era levantar da mesa e dizer para ele...

Escuta aqui, amigo. Sua escolha foi péssima. Dá próxima vez, manda uma garrafa de tequila.

O melhor mesmo foi vê-lo com expressão de satisfeito, pensando que tinha me impressionado... Quer dizer, impressionar ele impressionou, e muito, mas não foi por me pagar uma garrafa de vinho.

Eu era terrível... Ou seja, eu sou terrível.

Bom, Caio não pode dizer que eu não o avisei. Ontem à noite eu o comuniquei com todas as palavras, em alto e bom som. Se ele pensou que era uma brincadeira, enganou-se.

Dar um chá de cadeira durante toda a semana foi um meio que encontrei para ele entender que da próxima vez que me enviasse um presente não deveria me pressionar a nada. Seu bilhete com o vinho foi péssimo...

Ligue-me agora e vamos nos conhecer em outro lugar.

Aquelas palavras eram uma ordem e não um pedido. Ser gostosinho não o fazia irresistível, se fosse aquilo que estivesse pensando.

— Cansada? — Tirada dos meus devaneios, olho para cima e percebo o homem de pernas longas, com uma estrutura perfeita e o cabelo desalinhado, mostrando uma mecha caída na testa, me encarando.

— Exausta.

— Sou bom em relaxar músculos cansados. — Sua mão passa pelo cabelo para tirar a franja caída na testa. Parece tão automático e, ao mesmo tempo, tão sensual.

— Não sei nem se consigo levantar daqui.

— Talvez eu deva dar um demonstração — disse, agachando-se na minha frente, sua voz aveludada e convincente tentando me seduzir. — Vai ver que sou ótimo...

Cada poro da sua pele suada me dava sinais de que aquela massagem seria quente como o inferno. Sua mão vem ao meu ombro e seus dedos o comprimem com leveza. Sinto-me arrepiar involuntariamente e uma súbita umidade entre minhas pernas mostra que o meu corpo gosta desse toque.

— Bem direto...

Divertindo-se, ele aperta mais os dedos em volta dos meus ombros. Chego até dobrar a cabeça de lado.

— Janta comigo? — diz ele, me pegando desprevenida.

— Só se eu pagar. Afinal, você nos ajudou muito hoje. Mas já vou avisando: será um jantar em algum *fast food*. Estou exausta e não sou capaz de me arrumar para ir a um lugar mais sofisticado.

— Assim você dilacera meu coração. Sem *fast food*, moça. Hoje eu preparo o jantar para você.

— Bem-sucedido, lindo, sabe fazer massagem e cozinhar? Por acaso está tentando fazer com que eu me apaixone?

Ele ergueu a sobrancelha de forma desdenhosa.

— Você esqueceu de mencionar que sou também o melhor e mais gostoso ajudante que conheceu.

Isso não era mentira, foi perfeita sua ajuda. Além de ele ter vindo de caminhonete, colocou a mão na massa, diferente do meu sócio que só ficou dando ordens aos meninos da transportadora.

Não estávamos em muitos. Thiago e eu preferimos contratar uma empresa e deixar os nossos funcionários descansarem, já que na segunda todos teriam muito trabalho. Inclusive a Patrícia, que é nossa maior colaboradora e amiga. Não quisemos de forma alguma incomodá-la durante as férias.

Abrimos o escritório de contabilidade assim que nos formamos e nunca imaginei que, em menos de dois anos, ele cresceria tanto. No início éramos apenas Thiago, Marcinha, Patrícia e eu. Agora somos mais de quinze colaboradores no total.

— Obrigada! Você foi perfeito — disse, me afastando do seu toque.

— Deixa para me agradecer depois do jantar. — Ele me levanta, puxando-me para junto de si. — Acho que terminamos por aqui. Já podemos ir, se você quiser.

Eu me alongo e deixo que meu corpo fique rente ao dele.

— Ir? — Seus dedos erguem meu queixo e ele me encara, desafiando-me a recusá-lo.

— Não vou ter que jogá-la sobre meu ombro como uma caixa de papéis para levá-la embora, não é?

— Isso é uma ameaça? — digo, altiva, e ele me responde abrindo um sorriso.

— É só um aviso.

— Como eu já disse, posso ser difícil de ser convencida.

— E eu sou um adversário à altura. Me confesse uma coisa: é assim que você encanta todos os homens? — comentou ele, nossos lábios quase se tocando. — Desafiando a todo momento?

Seus olhos me esquentam e eu quase derreto nos seus braços. Mas quem disse que sou uma mulher de me entregar fácil? Afasto um passo para trás novamente.

— Então sou um desafio para você?

— Saiba que é fascinante. Seus olhos de jade chegam a parecer pedras preciosas. Isso sem contar que tem um corpo delicioso. Então não duvide que verei qualquer resposta negativa ou desculpa sua para tudo que te ofereci essa noite como um desafio.

Sinto meu rosto ruborizar à intensidade dos seus olhos. É impossível dizer que não aceito, mesmo sabendo que ir para a casa dele pode ser muito perigoso... Será que consigo resistir a esse homem caso ele se entregue numa bandeja como sobremesa?

— Estou me sentindo em desvantagem. Sou mais que um corpo, sabia? Há pouco citei suas qualidades e você, em segundos, acaba de dizer que só tenho um corpo para fascinar. — Simulo enfiar uma estaca no peito.

— Bem lembrado. — Ele aproxima ainda mais meu corpo do seu. — Se bem me recordo, a senhorita citou na noite passada que tenho cinco qualidades, sendo que duas delas não gosta muito. Será que pode me falar o que tenho de mudar?

— Talvez se mudá-las perderá seu encanto. Então prefiro que as mantenha.

— Por que será que tenho a impressão de que não há nada que eu goste mais no mundo do que torturar uma linda mulher para descobrir seus segredos?

— Isso é uma pergunta ou uma afirmação?

— Só vai descobrir quando estiver na minha cama.

Esse homem é muito seguro de si... Vai ralar para me ter em sua cama, Caio.

— Na sua cama? Creio que nosso jantar acaba de ser adiado.

Seus olhos atentos me advertem que aquela não era a resposta que esperava. Basta dizer para um homem desacelerar e ele já entra em pânico. Chega ser deplorável a sua expressão.

— Não disse que será hoje. — Ele vira o jogo e o seu sorriso sarcástico, de lado, me irrita. — Não tentaria seduzi-la quando sei que não terei tudo de você.

Tento dizer que é um convencido, mas é tarde demais...

Simplemente sou tomada pelos seus lábios sobre os meus. Sua língua quente invade minha boca e é como uma febre aquecendo o sangue que passa por toda minha carne, fazendo ferver as minhas partes mais íntimas. Seu aperto me faz sentir que estou perdida e presa nessa muralha pretensiosa. Desfruto de cada toque, da sua pegada forte, como se ele me reivindicasse como sua. Como se eu fosse um bem precioso. Isso me motiva a retribuir a exploração lasciva, mostrando que posso ser uma joia bruta em suas mãos, mas sou eu que irei lapidá-lo...

Será que a cada beijo esse homem se superará mais?

Toc, toc.

— Atrapalho?

Considerando que quase estava entrando em combustão com apenas um beijo e que você se intrometeu, não atrapalha nada, Thiago!, penso comigo, irônica.

— Já estávamos terminando — responde Caio por mim e Thiago me olha com cara de poucos amigos.

Hello! Não estamos em horário de trabalho e muito menos estou me envolvendo com algum dos funcionários.

— Isso mesmo, já estávamos acabando! — repito o que ele diz para provocá-lo. — Você fecha o escritório, Thiago?

— Você não vai precisar de carona? Estou esperando até agora porque pensei que ia querer ir comigo. Você parece tão cansada, precisa dormir um pouco. — Mas esse Thiago é um cara de pau. Sei que ele foi me buscar pela manhã, mas sua perguntinha se fazendo de desentendido não funcionou.

— Não. O Caio vai me levar para casa.

— Para a minha casa, você quis dizer — sussurra ele, baixinho no meu ouvido.

— Então nos vemos amanhã?

Alguém toca o sino para começar a luta no ringue...

Vou socar a cara do Thiago se ele me fizer mais uma pergunta idiota. Que ciúme bobo!

— Se não mudaram o calendário nessas últimas horas que passamos trabalhando, acho que amanhã é segunda. E se é assim, claro que vamos nos ver.

Saio dos braços do Caio, que insiste em não me largar e vou até meu sócio ciumento.

— Nosso novo cantinho vai ser um sucesso! — Dou-lhe um beijo e um abraço.

Toda mulher no mundo sente-se privilegiada por ter amigos ciumentos. Faz parte da nossa natureza

querer sentir um pouquinho da possessão de alguém.

— Vai sim! — Ele sorri.

Despedimos, nos sentindo realizados. O novo escritório é imenso, muito maior do que precisamos. O sr. Adilson, meu pai, deve estar dando pulos de alegria. Até agora não engoli a história que ele contou que a aquisição desse imóvel veio através de uma negociação de investimento.

Conheço meu pai muito bem e se ele está pensando que não vamos pagar o aluguel está muito enganado. Ainda não coloquei um ponto final na conversa que tivemos, quando ele disse que tudo o que era dele será meu... Sei disso, mas até lá quero construir minhas próprias conquistas.

— Na minha casa ou na sua? — Pode ser qualquer lugar, tenho vontade de responder. Sei muito bem qual é a intenção dele. Acabo deixando que ele me conduza ao seu território, mesmo que esteja correndo perigo.

Segurando a porta do carro aberta, ele pega meu antebraço, me auxiliando a entrar. O aperto das suas mãos atinge todas minhas terminações nervosas. Nossa Senhora das Moças em Apuros, protegi-me da tentação essa noite. Não consigo me mover por um momento. Antes de me sentar no banco do passageiro, ele me puxa pela cintura.

— Obrigado por aceitar jantar comigo.

— Não agradeça, ainda não elogiei a comida.

— Você vai me levar à morte, mocinha.

— Prometo que caso consiga tal façanha, serei ré confessa no tribunal.

Dou um beijo casto nele e entro no carro.

— Moço, tem um trocado? — Uma senhora o intercepta e prontamente ele vasculha a carteira. É inevitável ver a quantidade de cartões.

— Babby, olha no console, acho que tem alguns trocados. — Uau! Já estamos íntimos. Gosto desse apelido, é assim que meus amigos me chamam.

Só encontro algumas moedas, que entrego para ele. Caio se desculpa e as repassa para a senhora.

Dentro do carro ele brinca comigo.

— Você conhece a lenda de entregar moedas para um andarilho? — Inescrutável, ele levanta a sobancelha ao me fazer tal questionamento.

— Não. Só conheço a lenda da Fontana de Trevi, quando estive em Roma.

Como *amei Roma*. Tomara que a lenda que diz que jogar uma moeda de costas na fonte faz você voltar a cidade se realize comigo.

— Nós, brasileiros, também temos nossas lendas. — Ele ri ao comentar.

— Sério?

— Aqui a lenda é assim: se você der moedas para um andarilho uma vez, terá que dar sempre, até encontrar o amor da sua vida... Ufa! — Ele pega minhas mãos e beija. — Acho que essa foi a última vez que dei esmola.

— Caio, você é um galanteador incorrigível. — Seus lábios continuam roçando o dorso da minha mão.

— A lenda ainda diz que quando entregamos mais de duas moedas, a sorte aumenta.

A sorte eu não garanto que aumente, mas o calor no meu corpo sobe a cada segundo que ele desliza minha mão pela sua barba por fazer. Sinto-o raspar na minha pele e imagino-a raspando por todo o meu corpo.

— Essa sua adaptação é completamente fantasiosa.

— Ela não é tão fantasiosa assim e estou grato por ter contribuído com três moedas. Agora poderei me beneficiar da lenda, pois se a crença for certa, a mulher que estou me apaixonando também vai se apaixonar por mim e...

— E os dois acabam na cama — o interrompo, divertida com a sua mentira.

— Você já conhecia a lenda e não me contou? — retruca ele, mas não solta a minha mão. Toca como se fizesse amor com ela.

— Essa lenda não conhecia, mas uma mentira eu reconheço de longe.

Seu sorriso revela os dentes brancos, fazendo meu coração acelerar.

— Vamos ver se essa lenda é uma mentira. Sou do time que prefere acordar arrependido do que dormir com vontade.

O choque da resposta me faz ficar com os olhos arregalados e parados como de uma boneca... Como assim, ele pode acordar arrependido? Será que está me desafiando mais uma vez?

— O que você quis dizer com isso? — Trago sua mão a minha boca e mordo com força.

— Quis dizer que você precisa parar de me olhar como se eu pudesse me tornar um arrependimento para você amanhã. Não consigo imaginar como desperdício essa química sexual entre nós.

Ergo os olhos para ele, me perguntando se aquele comentário significava mais do que parecia ser.

Caio, você está muito seguro de si... Não sou como as mulheres com as quais está acostumado a lidar. Não sou idiota e sei o que estou sentindo por você, mas engana-se caso pense que vamos começar pela cama antes de nos conhecermos.

— Ah, tá — digo, mostrando que não me convenceu.

O seu sorriso apenas aumenta com o meu desdém.

— Agora vamos, porque tenho uma leoa para alimentar e não quero que a minha mão seja devorada.

Embora eu admita que ele seja um arrogante convencido, adoro o seu bom humor. Que venha esse jantar.

Capítulo 3

Caio

Faz duas semanas que não consigo encontrar-me com aquela provocante dona das minhas poluções noturnas e ereções diurnas.

Minha agenda profissional não facilitou muito e as poucas vezes que consegui encaixar horários na agenda para voltar para minha casa em São Paulo e encontrá-la, era ela quem tinha reuniões ou compromissos marcados.

Nunca tinha acontecido nas minhas transas ocasionais ver apenas as mulheres satisfeitas, enquanto eu fantasiava com outra no lugar.

Posso lidar com qualquer situação, mas ser um punheteiro está fora dos planos... Enquanto eu puder resolver meus problemas fisiológicos com belas mulheres, me nego a ter que aliviar qualquer tesão sozinho.

Não consegui engolir até hoje que não a levei para cama depois de passar à noite toda cozinhando para ela. Algo inusitado que fugiu do meu controle... Nunca fiz e nem tive interesse de fazer isso para uma mulher antes. Eu até cancelei o encontro promissor, sexual, com a gostosinha que havia marcado para domingo à noite.

Eu a alimentei e senti a necessidade de ser seu servo, mais uma proeza da Bárbara que pôs em xeque a minha sanidade... Mas também, o que eu posso fazer se ela é a mulher mais letal que já conheci?

E o que foi que ela fez?

Quis ir embora depois de praticamente ficarmos nus no tapete.

Porra! A Bárbara é gostosa demais, mesmo vestida com um jeans rasgado. Ela estava irresistível no dia da mudança.

Olhando para ela, sabendo que nasceu em berço de ouro, fiquei perplexo por vê-la tão valente. Ela não esmoreceu um só segundo durante a mudança, carregava as caixas como uma lady seguraria um buquê de flores. Seus cabelos presos em um nó meio solto no alto da cabeça me fizeram fantasiar o dia todo como seria enlaçar os meus dedos entre eles e desmanchá-los na minha mão, enquanto ela gritava meu nome, meu pau inteiro enterrado dentro dela.

Ela exala sensualidade em cada curva do seu corpo, e sabe como usar em seu favor.

É a mulher perfeita para um executivo como eu.

Quando consegui, após o jantar, puxar sua calça justa pelas pernas longas e torneadas, com a desculpa de que a massagem tinha de ser desprendida de roupas, quase ejaculei na calça.

Pronto! Estou duro novamente lembrando dos seus lábios vermelhos como sangue. Não do batom, mas sim pela forma que ela mordia a boca úmida, dizendo que não era necessário tirar a sua calça. Como assim, não era necessário? Era imprescindível que aquilo acontecesse. Para conseguir o consentimento, mendiguei sua atenção, beijando e massageando cada parte da sua pele macia, até não ouvir mais seus sussurros de protestos. Mesmo assim, quando parecia que tudo ia se encaixar, ela deu uma desculpa para se distanciar.

Engolindo o último gole de whisky escocês, deixo o copo sobre a mesa e pego a chave do carro. Essa semana eu a enchi de flores e mensagens. Sei que tudo isso não é suficiente para levá-la à minha cama, porém hoje não darei escolhas... Ela vai ter de ceder. Em pé ao lado do carro, sinto uma onda de choque passar pelo meu corpo quando a vejo, linda e elegante, no *foyer* do prédio, esperando o portão se abrir.

Começando a analisar os saltos da sandália com tiras finas, posso dizer que a Cinderela não seria capaz de ser uma princesa mais sensual do que ela, nem mesmo com seus sapatinhos de cristal. Seus saltos são de acabar com o sossego de qualquer homem. Negros, eles dão sustentação a sua panturrilha, torneada e macia. O vestido de um ombro só faz a minha imaginação viajar e tentar descobrir que tipo de roupa íntima ela deve estar usando, já que no seu comprimento e no ajuste colado ao corpo não há sinal nenhum de estar vestindo qualquer peça.

Com classe, ela caminha até mim. Agradeço aos céus por ter conseguido convencê-la a me acompanhar nesse evento beneficente que a minha mãe inventou.

Sua aparência confirma o que venho pensando... É a mulher certa para este momento. Uma rainha

num evento social e uma devassa na cama.

Contratar modelos para me acompanhar aos eventos às vezes me cansa. Elas são tão vazias, assim como as coleguinhas com benefícios que eu tenho. Afinal, sou um homem com certa posição social e reputação a zelar. Com elas, eu só posso contar com as posições sexuais que são capazes de me oferecer. Além disso, para nada mais servem.

Talvez possa parecer mesquinho da minha parte querer unir o útil ao agradável, e determinar que Bárbara seja a minha companheira.

Ah, isso vai!

— Como sempre, linda! — Vou me aproximando dela, enlaçando a sua cintura antes de qualquer gesto seu. — Se minha mãe não tivesse ameaçado fazer um cheque bem alto das contas da empresa caso eu não aparecesse hoje no jantar beneficente, eu juro que desistiria agora e cobraria o jantar que você prometeu fazer. Subiríamos agora mesmo para somente eu ficar admirando tamanha beleza.

— Se você sugerisse isso, eu ficaria muito desapontada. Consegue imaginar quanto tempo demorei para me arrumar?

Quanto tempo você demorou para se arrumar eu não sei, mas sei muito bem quanto tempo posso levar para despi-la.

Sempre fui fã de Philip Kotler e levo comigo seu funil de vendas como lema. Primeiro é preciso prospectar o cliente, entender a necessidade, desenvolver soluções, fazer propostas, negociar e, por último, sacramentar a venda. E hoje, seguirei essas dicas passo a passo para vender a Bárbara esse corpinho aqui.

Essa mulher é a tentação personificada e preciso ir com calma. Afinal, para saborear um belo prato, ele deve ser devorado pelas bordas.

— Você tem razão. Meus desejos são muito egoístas e eu não deveria ter tido esses pensamentos, quando diante de mim tenho a mulher mais linda da noite.

Bárbara

O que esse homem tem que me abala tanto?

Que recepção é essa?

Ele consegue me deixar com as mãos trêmulas, as pernas sem forças para me sustentar e a boca seca. Passo a língua nos lábios e então me arrependo por fazer isso. Seus olhos acompanham os meus movimentos, me encarando. É tão sensual a magnitude que ele transmite! Chega a pulsar, formigar em mim as partes do corpo que eu desejo que ele toque.

Venho lutando contra a atração que sinto por ele nos últimos dias. Tentei evitá-lo ao máximo, porém, foi impossível recusar seu convite para ir ao jantar beneficente. Principalmente quando mencionou, todo solidário, que era um jantar da instituição para pessoas com câncer de mama que sua mãe presidia, já que ela tinha sido curada do câncer e, para a família, isso significava muito. Só espero que ele não tenha sido sincero quando mencionou que só não cancelaria o jantar porque envolve muito dinheiro. Isso seria a morte para mim e confesso que ele se livrou de um belo bofetão quando fez a comparação. Parte de mim aceitou como um elogio, porém a parte insegura o achou um prepotente ambicioso e egoísta.

— É uma tendência os homens serem egoístas. — Eu deixei escapar enquanto seus lábios se

aproximavam dos meus.

Como é difícil resistir a ele. Caio é um playboy e não faz questão de provar o contrário. Deve passar de um relacionamento para outro como um menino mimado que se cansa fácil de brincar com os presentes que ganha. Mas, mesmo assim, sinto-me atraída por ele, como nunca antes por homem algum... Principalmente um tão insolente. Meu desejo é enlaçar seu pescoço e puxar essa boca sensual para dentro da minha.

É uma atração tão sedutora, seus olhos parecem emitir fogo na minha direção.

— Você não pode nos culpar. Culpe a natureza por esculpir você tão brilhantemente. Não sei o que acontece com as minhas mãos... Elas criaram vida própria e quando você está por perto, não consigo soltá-la.

Ele põe os dedos entre nossos lábios, os beijando levemente. O pensamento de ele me tocar por inteira é avassalador.

— Diz que você pode retocar o batom... — comenta ele, passando a ponta da língua em minha boca. Fecho os olhos e aspiro o seu cheiro cítrico com leve frescor amadeirado, que mexe com meus sentidos. Seu perfume é como ele, tem potência e poder, e faz de mim viva, fulgente e atrevida, pronta para provocá-lo.

— Ele é resistente, não sai com um beijo.

— Não? E com muitos beijos? — Seus lábios colam aos meus.

— Com muitos beijos não chegaremos ao evento e pelo que acabou de me contar, sua conta bancária corre muitos riscos.

Sinto a linha dos seus lábios se estenderem num sorriso sobre os meus.

— Essa é a melhor resposta que tive até hoje, para dizer que não posso te beijar como desejo.

— Não é um não, só deduzi que meus beijos valem menos que sua conta bancária.

— Pelo amor de Deus, você pensa muito mal de mim. — Sua mão vem até a minha cabeça, me deixando mais próxima dele, como se isso fosse possível. A consequência da minha provocação o torna um homem de sangue quente e seus lábios tomam os meus, como se o seu gesto de invadir-me com a língua fosse uma forma de me calar. Sua posse em meio a calçada, entre os carros, sem se preocupar com o show que podemos dar, não o faz aliviar a pressão da sua boca contra a minha e isso abala meus nervos. É bom conhecer esse Caio astuto, hábil na resposta das minhas dúvidas com os anseios do meu corpo.

Sorrio em pensamento. Estou acostumada a lidar com meu pai, que é poderoso assim como o Caio. Só que ambos têm diferenças: meu pai, mesmo com todo seu império, sempre foi muito tranquilo e fácil de agradar. Agora, quanto ao Caio, ele exala arrogância, muita e perturbadora. O pior é que isso me atrai.

Parados na frente do Clube Sírio Libanês, fico deslumbrada com o porte do evento. Eu estava acostumada a frequentar muitos eventos beneficentes quando morava com meus pais, mas aqui em São Paulo nunca tinha ido a um. Cercados por fotógrafos, acho graça do circo todo.

Quem diria que o engravatado almofadinha pudesse chamar tanta atenção. O mais surpreendente é vê-lo agarrado ao meu braço, posando para fotos como se eu fosse a típica esposa-troféu. Não sei se isso me incomoda ou me deixa envaidecida. Tento parecer acostumada com tanta atenção.

Não é como se fôssemos celebridades chegando à premiação do Oscar, mas é notório que o evento estará estampado em algumas colunas sociais amanhã como notícia principal.

A beleza e asofisticação do salão de festa do clube são perfeitas. Logo na entrada, recebemos um

broche de renda rosa. Puro luxo!

Na correria do dia, nem me dei conta que poderia ter vestido algo rosa para prestigiar o evento. Para falar a verdade, nem associei os fatos. Falha minha.

Caio está lindo de camisa rosa. Ele leva mesmo a sério vestir a camisa do evento. Confesso que, quando o vi de camisa rosa achei-o diferente, bonito. Tendo em vista que poucos homens usam essa cor, principalmente quando ainda não mostrou para a mulher o quanto é viril, Caio me surpreendeu.

— Temos uma mesa reservada em nome dos Laruzi Sampaio.

— Ah, sim! Favor me acompanhar.

Coitado do *host* do evento. Sua atuação foi até boa, mas parecida atordoado com a quantidade de pessoas que pararam para cumprimentar Caio em nome das organizações Sampaio chegou a ser cansativo. Fotos então, acho que travei o maxilar. Não entendo porque esses eventos voltados à filantropia são tão badalados. Sempre reclamei sobre isso com a minha mãe. Acho tudo um porre. Amo as causas, mas...

— Bem-vinda à sociedade paulistana. — Ele sorri assim que conseguimos sentar à mesa.

— Sinto-me privilegiada. — Retribuo o sorriso. — Aliás, agradeço também a promoção... Adorei ser apresentada como sua namorada. Acho que tive um minuto de amnésia quando disse sim ao seu pedido de namoro.

— Pensei que ficaria feliz por ser apresentada como minha namorada no lugar de apenas uma conhecida ou uma amiga. Acho que vi até um sorriso nos seus lábios.

— Não era de aprovação.

— É tão ruim assim a hipótese de ser minha namorada?

Tenho vontade de dizer que sim para tirar essa expressão confiante e desdenhosa do seu rosto, mas somos interrompidos por uma senhora simpática que, com toda certeza, era a mãe dele.

— Caio, meu bem mais precioso! Vai me apresentar sua amiga?

Ele levanta e beija sua testa.

— Minha namorada, mãe.

— Namorada? — Ela sorri. — Vejo que está criando juízo.

— Alicinha Laruzi Sampaio, esta é Bárbara Nucci.

Estendo a mão para cumprimentá-la, e ela retribui o gesto com carinho, sofisticação e elegância. Porém, ela não fica mais que dois minutos na mesa. Naturalmente, ela é muito mais solicitada do que Caio.

— Agora não tem mais jeito. Você terá que tomar posse do cargo de minha namorada. Afinal, não gostaria de dilacerar o coração de uma senhora que tanto já sofreu nessa vida e que tem seus filhos como os bens mais preciosos.

— Tenho certeza de que, independente do cargo que ocupar na sua vida, tendo ele exoneração ou não, pouco afetará sua mãe.

Estendo a mão por cima da mesa e ele a acaricia, fazendo movimentos circulares.

— O que preciso fazer para ser seu namorado? Você é muito perfeita, sabia? A mulher certa para estar ao meu lado.

Mal consigo compreender o que ele diz.

— Não sei por que, mas acho que você não está me querendo como uma namorada. Sua proposta parece mais uma seletiva para um cargo.

Rindo, ele me encara.

— A ideia de ter uma funcionária como você, obedecendo minhas ordens, é muito atraente. Sabe qual seria a primeira delas?

— Não diga, por favor, me poupe da sua mente pervertida.

Inquieta, tento puxar minhas mãos das suas e ele as segura firmemente.

— Bárbara, eu realmente estou gostando da sua companhia. — Seu olhar profundo se fixa no meu e seu toque parece me incendiar quando ele acrescenta, sedutoramente. — Odiaria não tê-la nos meus braços depois de tudo que eu sinto quando estou com você.

— Não funciono assim, Caio. — Desvio meus olhos dos seus. — Não vou namorar você porque sentimos atração física. Namoro, para mim, requer sentimentos.

— E quem disse a você que o cupido não flechou meu coração?

— Você já ouviu dizer que um homem que deseja uma mulher acredita estar apaixonado até tê-la em sua cama? — Levo na esportiva a sua declaração.

— Sei diferenciar bem o tesão da paixão. No meu caso, estou arrebatado pelos dois. — Por um momento, ele parece refletir, olhando para o conteúdo da taça à sua frente. — Não costumo me envolver sentimentalmente com nenhuma mulher, mas com você está sendo diferente. Gosto de receber respostas das suas mensagens. Gosto de ligar para você no final do dia e contar que o meu foi uma loucura, enquanto você me diz que o seu não foi nada diferente. Você é uma boa ouvinte.

Melhor que ouvir isso, só uma declaração de amor. Ele parece tão sincero e tão verdadeiro, mas não sei. Ainda tem algo nele que não me convence.

— Você deve ser notável nos negócios.

— Está tentando me dizer que quase te convenci que desejo ser o seu namorado?

— Você ainda tem alguns testes a passar — respondo, com olhar cínico.

Por um longo momento nós nos encaramos. Sua feição parece carinhosa e, ao mesmo tempo, tão pecaminosa.

— Ficou pensativa de repente.

— Fiquei? Você também parece pensativo.

— Estava pensando exatamente no quanto você é perfeita.

— E eu estava pensando exatamente no quanto você é bom nas palavras.

— Talvez eu esteja falando demais e está na hora de demonstrar algumas das minhas qualidades.

— Promessas?

— Bárbara, nossa noite vai ser longa.

Eu sabia muito bem das suas intenções. Restava saber se hoje eu conseguiria resistir.

Esperamos as apresentações do jantar, brincamos sobre o valor que sua mãe ofertou na peça leiloadada e como ele foi perspicaz em acertar os números que ela chegaria ao seu lance. Caio disse que tinha seus segredos e que se eu fosse uma boa menina, contaria todos até o fim da noite ou no amanhecer do dia seguinte, em tom de provocação.

A noite passou e eu nem percebi. Caio é o sedutor mais presunçoso que conheci. Ele me desafia, me provoca, elogia e me corteja como jamais fui.

— No que está pensando?

— Sua mãe é ousada para conseguir o que deseja — minto.

— Ela não sabe o valor do dinheiro. — Caio estaciona na frente do meu prédio e fica me encarando, esperando a minha decisão de qual o próximo passo a tomar. É tão tentador quando ele me encara desse jeito. Ansiosa, fico indecisa se devo levar as coisas adiante ou não. Posso ver em seus olhos a maneira como ele me deseja. É charmoso demais ver seus lábios de lado enquanto pensa. Ele procura um meio de reivindicar o seu prêmio da noite. Prêmio esse que também estou louca para que ele tome.

— Se queria que ela não ofertasse tão alto, não deveria provocá-la com lances altos também.

Ele observa as minhas palavras com tamanha devoção que chego a suspirar de alívio quando termino de falar.

— Não pense que fiz isso de boa vontade. — Ele ri e me entrega o celular. Droga, ele percebeu que fiquei ruborizada?

Não ouse deixar de dar lances antes que chegue a 100.000. Sei muito bem dos lucros da empresa e esse valor é mínimo.

— Que danada! — Sorri, fingindo indignação.

— Acho que sou fadado a ceder a todas as mulheres danadas.

Sinto-me como um poço de anseio. Seu olhar me faz mergulhar na imensidão de uma resposta certa a lhe dar.

— Vai me convidar para beber um licor ou vai me mandar embora sem uma resposta?

— Que pena! Não tenho licor em casa.

Ele liga o carro e não diz nada.

— O que está fazendo?

— Indo resolver o problema da minha anfitriã.

— Você já imaginou que pode ser uma desculpa dela?

— Se foi uma desculpa, ela terá que ser mais convincente da próxima vez. Essa noite será nossa. Não me negue isso Bárbara, porque sei que você me deseja tanto quanto eu a desejo.

Capítulo 4

Caio

O bom de viver no mundo dos negócios é saber o exato momento de finalizar uma negociação, de forma em que todas as vantagens sejam suas.

Em um determinado momento, eu até pensei que tinha ido por água abaixo a chance de ter Bárbara nos meus braços ainda naquela noite. Apresentá-la como namorada a incomodou um pouco. Qualquer mulher que já esteve comigo faria uma festa caso eu viesse a classificá-la dessa forma, mas Bárbara não era exatamente como as outras. Eram esses tipos de objeções que me fascinavam.

O que um homem pode querer mais em uma mulher? Ela é independente financeiramente, linda, sexy pra caralho, uma dama perante a sociedade e tem um corpo de dar inveja a qualquer um, seja amigo ou

inimigo.

Dentro da loja de conveniência, me xingo por ter decidido parar no estabelecimento mais próximo. Eu já deveria imaginar que ali não teria muitas opções em licores. Eu não conheço as marcas que tem, e levar outra bebida no lugar não é uma opção. Então faço o mais prático: mando uma mensagem para a Bárbara que ficou no carro me esperando, dando a ela as opções disponíveis.

Amarula.

Torço o nariz... Essa não era uma opção que compraria, mas se for para conseguir tê-la em meus braços, eu não teria mais limites ou pudores. Por isso aqui estou, no estacionamento do Express indo, com uma garrafa na mão, em direção ao carro, cheio de pensamentos eróticos. Caminho até ela que está encostada no capô me esperando, com um sorriso descrente de que eu iria mesmo comprar a bebida.

— Você não cansa de ser linda? — digo para chamar sua atenção, já que ela parece pensativa. Esse é um ponto nada bom.

— A garrafa em suas mãos já não é o bastante?

— O bastante para...? — Faço-me de bobo.

— O bastante para dizer que sim, vamos brindar o final da noite.

— E onde a garrafa entra? — Fingi espanto.

— No ponto em que você não precisa ficar jogando elogios ao vento para me convencer a deixar você subir na minha casa para um brinde. Já conseguiu o que desejava, Caio.

— Você acha que não falei sério sobre isso? Que eu não canso de achá-la linda?

— Não! — Ela sorri, desdenhosamente. — Você leva muito a sério uma conquista, isso sim.

— E o que você acha necessário para eu te conquistar de vez? — Aproximo-me dela o suficiente para que eu encaixe a minha perna entre as suas. — Será que já não dei indícios suficientes para lhe provar que a quero mais do que por um momento?

Sua respiração falha contra meu rosto, mostrando o quanto está afetada pela minha aproximação. Vejo que ela tenta se afastar, ao mesmo tempo em que se entrega, e isso me dá esperanças de que ela não pretende ir a lugar algum que não sejam os meus braços.

— Ah! — Seus olhos se viram para cima, parecendo os de uma gatinha brava que se rende ao meu carinho. Querendo prolongar esse momento e deixar seu corpo falar por ela, flexiono minha coxa, subindo o meu joelho pelas suas pernas, sem me importar que o vestido suba. Eu quero que ela me sinta roçar entre suas pernas, a coxa em contato com a sua calcinha. Dois corpos com fome um do outro, com apenas o pano a nos separar.

— Caio? — Posso sentir o fraquejar no seu corpo se apoiando no meu.

— O que, Bárbara? — Essa mulher é um desafio. Posso imaginar a sua briga interna, como se estivesse de dieta e não soubesse se deveria comer um saboroso pedaço da torta.

— Você tem algum fetiche em seduzir mulheres em locais públicos? — Espero para responder a abraçando e forçando ainda mais a minha coxa contra o seu vestido justo. Adoraria saber o quanto ela já estava excitada.

— Por mim estaríamos na privacidade do seu apartamento, tomando até água para matar a sede, mas você preferiu esperar o licor... Não aguento ficar longe, você faz meu sangue se transformar em lava.

Aproveito sua submissão ao meu toque e não alivio. Não antes que eu a veja falar o que quero ouvir. Ela lambe os seus lábios, antes que eles se curvem em um riso tímido.

— Podemos beber água, porém não farei desfeita a esta Amarula em suas mãos.

Essa não era a resposta que eu estava esperando, mas é suficiente para eu beijá-la, senti-la amolecer até os ossos e colocá-la sentada no banco do passageiro.

— Não resista ao que nossos corpos estão pedindo. — murmuro depois de beijá-la mais uma vez, antes de fechar a porta do carro.

Bárbara

Abrir a porta do meu apartamento sentindo o corpo todo formigar não é uma tarefa fácil. Principalmente quando tenho Caio atracado a mim. Divirto-me imaginando o show que o porteiro assistiu pela câmera do elevador.

— Você precisa me soltar, não estou conseguindo abrir a porta!

— Deixa que eu te ajudo. — Ajuda sim... ajuda a me enlouquecer! Segurando minha mão, ele destranca a fechadura com facilidade. Eu juro que valentemente tentei lutar contra essa atração. Embora ele seja um *gentleman*, a forma com a qual abre a porta mostra que também é um bruto, mas muito sensual.

Conduzindo-nos para dentro e tomando cuidado para fechar a porta, ele não me dá espaço... Esse homem não me permite pensar.

— Conseguimos — murmuro, já que ele não desgruda dos meus lábios, nem para que eu respire um pouco.

— É bom saber que somos bons trabalhando juntos. O que acha de verificarmos no que mais somos bons juntos? — Ele me pergunta, com aquela cara que me tira do sério.

Sei que não tem mais volta. Quer dizer, se eu quiser, eu paro todo esse assalto ao meu corpo, embora uma parte de mim diga que não, que eu devo deixar o desejo falar mais alto... Não! Não vou me enganar, eu o quero! Quero estar nos seus braços tanto que chega a doer.

Isso pode ser bom demais! Sou solitária, jovem, desimpedida e, pelo que sei dele até agora, também está livre. Então por que protelar o que mais anseio nesse momento?

Se prepare, Caio! Como sou contadora, adoro cálculos e, nesse caso, a minha intenção é colocá-lo entre parênteses, elevar seu membro à potência máxima e lhe extrair o produto, reduzindo-o a sua mínima expressão.

Por hoje permito-me esquecer a vida cautelosa e deixar-me ser manipulada nesse jogo de sedução. Esse homem me deixa febril! Ferve o meu sangue que passa por todo o corpo, assim como eu causo a mesma sensação nele. Cada toque seu faz meus nervos se contraírem.

Tentando me afastar um pouco para puxar o ar que falta nos meus pulmões, me deparo com seus olhos escurecidos.

Retribuo o olhar, num gesto de provocação, e ele morde os lábios como se fizesse forças para não me agarrar.

— Vou buscar os cálices.

Sua expressão é imperiosa, como a de um rei que sabe que está governando meus sentidos.

Rapidamente vou à cozinha tentar me recompor. Meu Deus! Vivo nesse prédio há três anos e nunca trouxe nenhum namorado para meu apartamento... E quando trago, dou um show desses? Eu

praticamente comecei a transar no elevador! O que a zeladoria irá falar amanhã? Abro o congelador para ver se refresco um pouco do calor em meu rosto. Despejo as forminhas dentro do balde de gelo e mal fecho a porta da cristaleira, com os cálices nas mãos, eu ouço sua voz.

— Bárbara...

Viro-me em sua direção, com a voz presa na garganta, cheia de medos, anseios e necessidades prestes a explodir. Vejo o seu olhar mal-intencionado, em seu rosto estampado tudo o que deseja fazer comigo.

— Não estava encontrando os cálices — minto, tentando ganhar tempo.

— Eu poderia tê-la poupado de tanto trabalho. Não precisaremos de cálices.

— Não...? — Encolho-me, temendo e querendo saber a resposta dele.

— Não. — Ele se aproxima rapidamente, um passo na frente do outro, me transformando em uma presa, congelada pelo seu olhar, à espera do sacrifício. Vejo na sua mão a garrafa aberta, a boca em um sorriso convidativo e seu membro rijo, evidente sob a calça.

Ele abriu alguns botões da camisa. Parece tão predatória a forma como ele se aproxima, um leão imponente disposto a me transformar em sensações e gemidos. Alongando o pescoço de lado, acompanho seus movimentos dando passos para trás para encontrar apoio.

— Está quente. — Abano-me. — Faz uma semana que estou esperando o técnico do ar-condicionado e nada...

Arqueando a sobrancelha numa expressão de puro divertimento, ele deposita a garrafa na cantoneira, estica o braço e me puxa, enlaçando o seu corpo no meu. Posso sentir o seu membro rígido, pulsando sobre a minha coxa, me fazendo tremer involuntariamente.

Não me esforço para desviar do seu olhar, que parece não ter fim.

— Você tem certeza que é empresário?

Ele inspira o ar próximo do meu pescoço e meu coração dispara. O volume da sua ereção roça no meu baixo-ventre e o desejo em meu âmago somente cresce.

— Acho que sim... Pelo menos é o que tenho feito nos últimos dez anos. — Ele ri, ironicamente.

— Se por acaso, algum dia, quiser mudar de profissão, acho que será um bom peão de rodeio.

— É que não consigo ficar muito longe de uma bela potranca.

— Isso foi um elogio, certo?

— Um ótimo elogio.

Seus dedos trilham sobre a pele nua do meu braço com carícias cada vez mais lentas, fazendo-me arrepiar.

— Eu separei o gelo, Caio. Amarula quente não é tão boa de provar.

— A temperatura que vamos prová-la é o que menos importa. Agora, se você fizer muita questão, adicionamos o gelo — sussurra ele, malicioso, passando a língua pelos lábios.

— Geralmente a tomo com gelo.

— Bem, então vamos prová-la de outras maneiras.

Num rompante, ele me aperta, quase me sufoca. Eu já deveria estar acostumada com esses apertos dele, mas seus gestos sempre são impulsivos, imprevisíveis.

— O quanto você gosta desse vestido?

— Do meu vestido?

De uma só vez ele o rasga, o som do tecido destruído tomando o ambiente. Fico revoltada, assustada e,

ao mesmo tempo, excitada com esse gesto de Caio. Mas, acima de tudo, meu lado racional fica indignado com tamanho gesto. Os espermatozoides desse homem devem estar comendo seus neurônios! Será que não sabe que o lugar deles é no saco e não na cabeça?

— Negro e lindo. — Ele se refere ao conjunto de lingerie que visto e me mede dos pés à cabeça. Meu peito sobe e desce num ritmo acelerado. — Não fique irritada! Estou pensando em mandar outro vestido para compensar este que rasguei. E acho que enviarei outra calcinha e outro sutiã também.

Ah, tá! Isso é muito consolador.

Pisco inconformada. Não quero outro vestido e muito menos outra lingerie! Ele não tinha esse direito e não vai rasgar mais nenhuma peça minha.

Mesmo com os joelhos trêmulos, fecho minhas mãos para não enfiar uma bofetada na sua fuça arrogante.

— Não acredito que você fez isso!

— O que são tecidos quando o desejo em ver a beleza que eles escondem é maior?

Essa era uma boa hora para mandá-lo embora e não seguir em frente, mas em vez disso, estou aqui apoiada nele como se meu corpo fosse desabar se não estivesse perto do seu.

— Você não vai rasgar mais nenhuma peça de roupa minha!

Ele não dá atenção para o que eu falo e puxa pelo braço a única manga que sustenta o trapo que se tornou o meu vestido.

— Eu já fiz, minha querida. E também preciso me lembrar de que terei de enviar uma faxineira para limpar sua cozinha amanhã.

— O quê?

Dou um passo para trás e ele acompanha meu movimento.

— Eu quis dizer que vou lambuzar você toda e a cozinha também.

Podia até objetar sua sugestão, dizendo que não precisamos fazer tamanha bagunça, mas como dizer algo quando a boca dele desliza tão deliciosamente e meu corpo pede mais?

— Você se acha o último prato de brigadeiro num batalhão de mulheres na TPM, não é?

— Acho sim, e hoje você vai ser o meu cálice.

Meu Deus, como é quente... O calor dos seus lábios parecem deixar marcas no meu corpo enquanto trilham beijos pela extensão do pescoço até chegar a minha boca. Eles se entreabrem em um afago úmido sobre os meus. Se ele pensa que me beijando vai ficar por isso mesmo, que irei perdoá-lo pela sua soberba, está enganado. Travo minha mandíbula cravando os dentes nele. Nada muito rude, mas ainda assim, com força suficiente para ele sentir dor.

— Ai! Isso não foi muito...

Ele fica tão irresistível quando parece indefeso.

— Foi exatamente como fez com o meu vestido.

Bagunçando meus pensamentos, ele gira meu corpo e encaixa meu quadril na sua ereção excepcional.

— Você está vestindo roupa demais. — O sutiã meia-taça se solta do meu corpo. — Bom, pelo menos os fechos são fáceis de abrir.

A peça cai do meu corpo, deslizando lentamente. Paralisada, sinto suas mãos firmes segurarem meus seios enquanto no meu ouvido ele diz passo a passo o que deseja fazer comigo.

Não vejo seus próximos movimentos. Apenas sinto ele me deitar de bruços na bancada de mármore

que gela meu peito e alivia a dor dos meus seios intumescidos pelo seu toque.

Fazendo um som de aprovação, ele assovia quando meu quadril fica exposto para ele.

— Caralho! Você é muito gostosa. Vamos adoçar um pouco você.

Viro-me para pegar os cálices e sou presa novamente.

— Já disse que não precisaremos de cálices... Vou beber esse licor em você. Está com sede, Bárbara?

Não, seria a resposta certa. Porém, não adiantaria tentar falar nada enquanto ele vira meu rosto de lado. Sinto, em minha boca, o doce escorrer pelos lábios e o corpo dele debruçado sobre mim.

Mordiscando e lambendo o líquido viscoso que goteja, ele transforma a união das nossas bocas como cálice. Sua ereção rija pressiona os meus quadris. É tão excitante que chega a latejar minha intimidade túrgida. Sou inundada por um turbilhão de sensações sem querer reagir em minha defesa.

— Nunca experimentei uma Amarula tão deliciosa.

Abro a boca o aceitando, querendo abrigar sua língua com o doce. O começo da sua barba entra em atrito com a minha pele, excitando-me cada vez mais. Uma mecha do meu cabelo cai entre nossos rostos e ele gentilmente a prende com a mão disponível, erguendo um pouco minha cabeça conforme aperta a mecha.

— Também acho que a bebida está diferente hoje.

— Bárbara! Você é uma provocadora.

Meu nome proferido por ele desperta efeitos eróticos sobre meus sentidos. Sua entonação lasciva intensifica meu desejo de ter esse homem dentro de mim.

— Você sabe que me deve duas mordidas, não é? — Contra minha boca, ele fala, degustando da bebida e me lambendo sugestivamente.

É implícita sua menção.

— Duas? — questiono-o.

— Você é contadora, mas eu também sou bom com contas e tenho uma ótima memória. Você deve uma mordida que me deu na mão a primeira vez que saímos e outra pela que me deu hoje, ainda há pouco.

Se existe uma coisa incrivelmente libertadora é ter alguém dedicado a lhe fazer sentir-se desejada. Isso me incentiva a colocar a timidez de lado e ser ousada. Por isso o provoco, empinando a bunda. Ele responde pressionando seu membro coberto pela calça, do fundo da calcinha até o cócs.

— E posso saber quando e onde pretende se vingar? — indago, leve e solta. Acho que este prazer em doses homeopáticas está me deixando cada vez mais libidinoso e embriagado.

— Será o meu elemento surpresa! Sentir adrenalina faz bem.

Erguendo o seu corpo, ele apoia uma mão na mesa, à frente do meu rosto. Eu posso ver as veias saltarem dos músculos dos seus braços, na expectativa do que vai fazer.

— Sou viciada em adrenalina — respondo, sincera.

— Tenho certeza disso — replicando, ele afrouxa os braços estendidos e volta a falar no meu ouvido. — Pretendo não aliviar a emoção em nenhum segundo. — Junto com as palavras, sinto seu hálito adocicado.

Caio

Apesar de muitas mulheres já terem passado pelas minhas mãos, Bárbara consegue me deixar louco

além da conta.

Esplendorosa, essa mulher precisa ser dominada com ação, o que, na aventura sexual, sou perito em satisfazer. Ela me faz querer, de maneiras despidoradas, ser o homem a arrancar seus gritos de prazer.

Seu jeito autoritário de impor suas vontades me motiva a querer vê-la encharcada do meu sêmen por todo seu corpo, dentro dela e na sua língua, fazendo-a engolir até a última gota.

Não existe posição mais deliciosa de ver uma mulher como essa. Só a calcinha enfiada entre as ancas e de sandálias...

Com o tesão à flor da pele, observo seu corpo debruçado sobre a mesa e as pernas estendidas na altura da bancada, deixando o rabinho exposto para mim. A nuance da sua pele bronzeada à mostra é deliciosa de se ver, principalmente a forma com a qual ela se arrepiava enquanto derramo o licor por toda a sua espinha.

— Ah! — Ouço-a sussurrar.

— O que temos aqui? — refiro-me ao balde de gelo ao seu lado.

— Esse é o gelo que peguei para tomar com a bebida, mas você é tão apressado...

— E quem disse a você que não vamos apreciar a bebida com o gelo?

Tilintando o gelo com os dedos no balde, ela tenta levantar a cabeça de lado, devido à sua posição, deitada de bruços. Não tenho pressa e brinco um pouco mais com o gelo, esperando meus dedos ficarem frios o suficiente.

— Você mencionou que gosta de Amarula com gelo, não é isso, Bárbara? E como meu dever é agradá-la, vou preparar a bebida como você gosta.

Retiro os dedos do balde e deixo pingar gotas de água gelada sobre o líquido que escorre por suas costas.

Seus braços se contraem, assim como seu corpo. Sedento, me abaixo até chegar a sua pele arrepiada e provo da bebida, deslizando a língua, lambendo cada gota por toda a extensão da sua pele.

— Hummmm! Você tinha razão. É muito mais saboroso tomar a bebida gelada.

As polpas da sua bunda se mexem, empurrando a minha ereção, deixando-a insuportavelmente dolorida. Gosto de como seu corpo responde ao meu.

— Quer provar, Bárbara?

Ela diz que sim... Porém, vai ter que esperar um pouco, para aprender que deixar-me cozinhando por duas semanas não foi uma atitude muito inteligente.

— Vou provar mais um pouco, até chegar ao ponto certo da temperatura. Depois eu irei lhe servir.

Sem saber quanto tempo consigo me controlar, acelero o jogo e coloco na minha boca um cubo de gelo que prendo entre os dentes, deixando-o entre os lábios. Percorro a sua pele, fogo e gelo, tomando-a do pescoço até sua lombar. Tento prolongar essas preliminares, mas seus gemidos e a procura do seu corpo pelo meu mostram que o costumeiro autocontrole não funcionará muito bem hoje. Estou por um triz para não explodir dentro das calças.

— Ah! — Ela arfa e grita, perdendo o controle.

Respiro fundo e vou além, puxando sua calcinha minúscula de lado, fazendo-a gemer quando o gelo encosta no calor da sua boceta. E que boceta!

Sinto-a tremer, contrair e dilatar sua vulva pedindo por mais. Seu calor faz o gelo derreter e me deixar louco para provar do seu sabor. Empurro com a língua o pequeno pedaço de gelo dentro do seu ventre e

me deleito do sabor. Do seu mel. Do seu néctar dos anjos.

Desejoso, sei que chegou o momento de estar dentro dela...

Provar seu sabor foi a minha morte.

— Bárbara, preciso tanto estar dentro de você! — suplico, esperando sua aprovação enquanto a masturbo com a ponta da língua e a estímulo sugando seu clitóris.

Completamente tenso, aguardo. Ela nada diz e isso me incentiva a introduzir um dedo dentro dela para me deleitar do seu calor e sentir a umidade do gelo derretido misturado ao da sua lubrificação.

— Diz, Bárbara — eu insisto. — Diz que me quer dentro de você.

Ela provoca, rebola, mas nada diz, ouço apenas sua respiração ofegante.

— Leve-me para o quarto, Caio... — Ela se rende, por fim.

Bárbara

Caio me surpreendeu completamente. Esperava um homem mais egoísta às suas próprias necessidades, mas não... Ele simplesmente provou o contrário.

Levada no seu colo, ele me beija com desejo até me colocar na cama como uma peça de porcelana, cuidando para que eu não quebrasse.

Sentada na ponta da cama, olhando ele se despir, sinto-me envolta em um momento especial, íntimo e excitante. Impaciente, me junto a ele puxando sua camisa e estourando os últimos dois botões que faltam ser abertos, espalhando-os pelo chão.

— Vou querer uma camisa também.

— Não seja mesquinho. Os botões eu mesma pego depois. — Brinco.

A calça desliza imediatamente pelas pernas, evidenciando a boxer branca e seu membro, que supostamente parece ser enorme. Minha vontade é de tocá-lo, senti-lo, prová-lo, acariciá-lo com a língua e fazê-lo sentir o mesmo tesão que eu estou sentindo.

Levando a mão ao cós da calcinha, tento puxá-la.

— Não a retire, Bárbara. Hoje tudo é para você.

Compreendendo que qualquer ação minha será impedida por ele, me rendo.

Nu, ele se aproxima e me beija, acomodando meu corpo no lençol fresco. O anseio de sentir sua pele sobre meu corpo faz com que eu o ajude, abrindo espaço para recebê-lo.

Seus lábios deslizam da minha boca, distribuindo beijos pelos ombros e colo, chegando aos meus seios, onde os beijos viram chupadas nos bicos túrgidos e intumescidos, variando entre um seio e outro. Não aguento o sentimento lascivo que me devora e arqueio as costas, pedindo mais. Muito mais.

Ergo a pélvis em sua direção para me unir a sua ereção que me transforma em fogo.

— Sem pressa, Bárbara. — Seus lábios voltam aos meus. — Estou muito perto e não aceito gozar antes de tê-la se desmanchando em minhas mãos.

Sinto o orvalho do desejo no meu âmago.

Ele volta aos beijos. Mordisca meu abdômen até chegar ao cós da calcinha. O que eram leves carícias com os lábios se transformam em uma mordida erótica sobre a renda que encobre minha intimidade. Posso ver entre seus dentes brancos o pedaço de tecido e carne que ele abocanha e libera lentamente, para

puxar com os dentes o tecido pelas pernas abaixo.

— Linda! — Ajoelhado entre meus pés, ele me admira.

Exposta, sinto-me vulnerável e me contraio. Reprovando minha reação, ele balança a cabeça de forma negativa, com um sorriso safado.

— Estou aqui brigando com meus pensamentos para decidir qual é a parte que mais me atrai em você, para que eu possa executar a minha deliciosa vingança.

— Se é tão conflitante assim, melhor desistir de revidar, não acha?

— Não! Não penso assim. Estou longe de ser misericordioso... — confia, deslizando a mão pelo meu joelho direito e passando pela panturrilha. Chego a sentir cócegas com sua carícia. — Seus pés são tão sensuais e lindos, poderiam me transformar num podólatra.

É delicioso o jeito no qual ele trata meus pés com carinho, beijando-os e acariciando minhas pernas, até que engatinhando chega entre elas, próximo da minha feminilidade.

— É exatamente aqui!

Tarde demais...

— Ah! — protesto enquanto sinto a dor.

— Deliciosa...

Sua língua me massageia e me invade, me fazendo arfar. Ele é breve e só me assanha vindo até mim com os lábios inchados, sorvendo do meu sabor. Puxando a embalagem laminada que tirou do bolso da calça quando a despiu, ele encobre toda a enorme ereção e eu observo com os olhos bem abertos, fascinada, este espetáculo. Será que eu seria capaz de acomodá-lo?

— Não sou mais capaz de ficar um minuto sem estar dentro de você. — Seus dedos exploram-me intimamente, mergulhando dentro de mim e aumentando meu anseio. — Você está tão preparada...

— Não espere. Faça!

Ele se põe entre minhas coxas novamente num movimento ágil e penetra lentamente o membro dentro da minha entrada túrgida. Devagar, num vai e vem delirante, começa enfiando só a pontinha, me levando a compulsão de impulsionar o corpo cada vez mais para frente, a fim de abrigá-lo.

— Como desejei estar assim.

Um gemido gutural e rouco sai dos meus lábios.

Seu corpo parece feito para o meu.

Meu núcleo se adapta a ele perfeitamente. O vai e vem lento me tortura. Preciso de mais e mostro para ele, indo ao seu encontro, mostrando que não sou de vidro e por isso pode ir em frente, porque não vou quebrar. Choramingo em protesto, com fome dele.

Caio entende meus anseios e impetuosamente transforma o lento em forte e fundo, fazendo minhas terminações nervosas tremerem e se contraírem, a vagina ávida cada vez mais o sugando para dentro de mim.

Cada estocada funda, cada deslizamento rápido, desperta todo o meu corpo. Seu beijo me excita. Ele prende meu pescoço, me asfixiando brevemente. Minha adrenalina sobe e tento buscar o ar. Quando começo a me sentir tensa, ele alivia a pressão, deslizando sua mão que se apossa dos meus seios, torcendo cada bico intumescido e os aliviando com a sua boca que devora. Grito compulsivamente, sentindo ele me chupar, morder e lamber. Seus olhos encontram os meus e neles vejo sua satisfação por me ver daquela forma.

— É assim, Bárbara, que você quer? Eu fodendo você até o fundo... Até onde aguenta abrigar o meu pau?

Ele é grande, viril, quente e me surpreende. Suas estocadas intensificam e eu vou chegando mais perto de convulsionar... Esperto, ele percebe o quanto eu me contraio e aproveita para estimular meu clitóris intumescido, fazendo meu corpo pulsar e uma onda de prazer se estender pelo meu ventre.

— Isso, me acompanhe, me receba, me abrigue. — Ele persuade meu racional.

— Caiol! — grito, e ele acelera seu movimento, tomando o controle e fazendo com que eu sentisse explodir dentro de mim o êxtase do prazer.

— Você fica mais linda quando está gozando... Gostosa pra caralho!

Caio

Ouvi-la gritar meu nome quase me leva ao meu próprio alívio. Meu corpo queima prestes a explodir e é tão delicioso estar dentro dela que quero que esse momento dure o máximo possível. Sexo para mim era sexo, uma coisa física e, na maioria das vezes, avassaladora. Sempre gostei de palavras chulas na hora do sexo, de poder chamar a mulher ao meu lado de minha puta, cachorra, vadia e, no entanto, com ela, desejo só dizer palavras doces, elogiá-la, idolatrá-la e beijá-la muito. Sentindo-a convulsionar e apertar meu pau dentro dela, bombeio incansavelmente sua boceta. Esse é o melhor papai e mamãe que fiz até hoje.

Sinto-a aceitar meu pau inteiro libidinosamente e ele desliza lubrifico, facilmente, junto com seus espasmos... Caralho! Gozar com ela ainda no auge é delirante.

— Céus! Você fica linda com a aparência de quem foi fodida duramente! — Lentamente retiro meu pau de dentro dela.

Capítulo 5

Caio

É muito bom permanecer abraçado com uma mulher que você ama depois de um orgasmo, quando seus sentidos ainda estão entorpecidos e você só tem olhos para admirá-la. A Bárbara pode estar nua ou com o vestido de gala mais caro que não muda nada em seu encanto e classe naturais. Até seus cabelos despenteados e o rosto sem maquiagem, depois de uma tarde regada a muito sexo, ainda me parecem que estão arrumados.

Os encantos do amor nos fazem sentir completos, encontrar a perfeição nos mais míseros detalhes, nos causa uma leveza interior e faz a alma flutuar. Quando se está amando, não há sentimentos contraditórios. A gente não pensa, contesta ou hesita. Simplesmente sente.

— Estava com saudades de poder ficar tanto tempo ao seu lado. — Deitados em uma espreguiçadeira ao lado da piscina. Curtimos o fim da tarde vendo o sol se pôr, cercados pela vegetação verde. A vista aqui na fazenda é linda. Sinto-a acariciar com os dedos o meu peito. Mas mesmo ali, ao lado dela, meus pensamentos vagam para longe, já que não consigo esquecer o problema de uma das minhas sucursais do Sul. Eu sei que prometi para ela, quando a trouxe para cá, não pensar em trabalho no fim de semana inteiro, mas foi impossível não atender a ligação do Sylvio, que insistiu por toda a manhã.

Comprei essa fazenda em Indaiatuba há pouco tempo. A cidade é próxima de São Paulo e eu queria um refúgio para sair da rotina que estávamos vivendo, já que viagens longas se tornaram difíceis de acontecer, pois não conseguia ficar muito tempo longe dela.

— Já disse para você largar tudo e ficar comigo. — Seus dedos, que se misturam aos meus pelos, param de repente.

— Podemos não falar sobre isso? — comenta ela, sem esconder a irritação.

Inferno de mulher teimosa!

Nossos primeiros quatro anos de namoro foram perfeitos. Fizemos viagens maravilhosas, saíamos para jantar fora praticamente duas ou três vezes por semana e não passávamos um dia sem conversar. Nos fins de semana já não sabíamos identificar qual casa era a de quem.

O sexo entre nós dois sempre foi muito parecido com um gêiser, aquelas fontes termais, cheias de erupções que expulsam colunas de água para o ar. Somos explosivos e ótimos amantes. A química entre nós dois só aumenta a cada dia.

Porém, ultimamente, estamos nos vendo muito pouco. Com o crescimento da empresa, minha agenda ficou apertada e as longas viagens de negócios começaram a aparecer uma atrás da outra. Logo no início, a saudade de ficar dias longe dela me sufocava, e, por esse motivo, inúmeras vezes pedi a ela para largar tudo e se dedicar a mim, a nós. Mas Bárbara sempre foi contrária à minha sugestão, alegando que não perderia a sua individualidade.

Eu até dou razão para ela quando, em suas respostas, diz que estou sendo egoísta. Sou sim, assumo e não desejo mudar isso... Eu quero a minha mulher ao meu lado.

Minha empresa tornou-se uma referência mundial no ramo das telecomunicações, e não posso me dar ao luxo de descuidar o meu férreo comando nesse momento. Sou o primeiro a chegar e o último a ir embora, seja na colossal matriz ou nas sucursais.

— E por que não falar sobre isso?

— Porque não vou vender minha parte da sociedade ao Thiago só para poder acompanhar meu namorado em suas viagens de negócios.

— Não é bem assim... Você sabe que não a quero dependente de mim.

— Caio, assim como você, também tenho uma empresa. Larga você a sua e vem ficar à minha disposição.

— Babby, vamos ser realistas: qualquer uma das minhas sucursais fatura, por baixo, o dobro do seu escritório.

— Olha, que bacana — ela comenta, cheia de sarcasmo. — Isso quer dizer que se você vender sua empresa não precisará trabalhar nunca mais na vida.

Ela definitivamente não imagina quanto vale meu grupo. Se sonhasse, jamais falaria tal besteira.

— Acontece que apenas uma das minhas filiais faturam o triplo do que qualquer cliente seu...

— Você pode estar muito enganado. — Bárbara me interrompe. — Aliás, nós pegamos a contabilidade da Siel Telecon. Acho que você já ouviu falar, não é?

Estreito meus olhos sobre ela. O quê? Ela está administrando a empresa do Lindenberg? Aquele traidor que trabalhou no grupo tantos anos e que desviou uma pequena parte dos nossos clientes?

— Desfaça o negócio com eles! — falo sério, em tom de exigência, montando sobre ela.

— Você deve estar maluco! Você quer que eu desfaça um contrato com a Siel?

— Eles não têm muita credibilidade no mercado. — Não preciso dizer os verdadeiros motivos.

— Você acha que eu brinco de ter empresa? Acredita que fechamos com clientes sem antes checar o histórico?

— Se tivessem checado corretamente, saberiam que estão lidando com ladrões.

Eu sabia de cada um dos negócios obscuros da Siel. Depois de perdemos alguns clientes, fizemos um estudo minucioso para descobrirmos onde estava o real problema e como eles conseguiam oferecer um preço tão inferior ao nosso. Claro que não foi fácil. Aliás, tivemos até que plantar uma pessoa lá dentro. Uma atitude não muito correta, mas quando começamos a perder muito dinheiro, que se foda o método! Foi quando descobri que no mercado temos que lidar com empresas extremamente desonestas, capazes de fazer manobras de baixa qualidade e sem ética em tudo o que oferecem, inclusive sonegando impostos.

— Ladrões?

— Isso mesmo. Não se surpreenda caso eles decidam sonegar impostos e, se forem pegos, colocarem a culpa no seu escritório, neste que você defende tanto.

Ela tenta me empurrar para que eu saia de cima dela e eu uso da minha força para imobilizar seus braços.

— Solte-me! Caio, eu não vou fazer o que você quer. Sejam quais forem os motivos que te levam a pensar que tenho uma empresa incompetente, que não sabe se resguardar perante seus clientes, é bom que saiba que não admitirei que você se meta, nunca, nos meus negócios.

— Porra! Só estou preocupado. Não acho que são incompetentes, talvez um pouco inexperientes. — Empurrando-me novamente, vejo que ela ficou chateada. Merda! Que se foda esse assunto por enquanto. Segunda eu ligo para o Thiago e converso com ele. Não vou deixar nosso fim de semana ser estragado por causa disso.

— Amor, estou lhe alertando. — Mudo meu tom de voz. — Só toma cuidado.

— Não! Você não estava me alertando...

Interrompo seus protestos com um beijo. Ela tenta puxar os braços que eu havia prendido. Adoro domar essa fera! Procura travar os lábios, e eu me divirto, passando a língua sobre eles. Ela faz jogo duro e eu também fico duro, instantaneamente. Tentando dizer algo, ela abre a boca e é tudo que preciso para enfiar a língua entre os seus lábios.

Pronto!

Sinto o desejo dela se formar, seu corpo estremecer. Ela ainda faz charme, tenta fingir que não está gostando e eu a beijo com tudo. É tão bom ver seu corpo responder ao meu. Seus seios intumescidos tocarem o meu peito. Amo quando eles ficam assim, cheios, apetitosos, esperando por mim. Preciso tocá-los e não perco tempo, minha mão livre vai direto em busca de seus mamilos durinhos. Eu não resisto e os belisco. Meu pau, duro como pedra, pressiona sua pélvis e as pernas se abrem, dando permissão. Fico louco de tesão com essa mulher. Levantando um pouco o quadril, ela mostra que está ansiosa para abrigar

meu pau e eu aproveito para torturá-la um pouco. Sádico, torço entre os dedos novamente seu mamilo e ela choraminga na minha boca. Bárbara insiste em levantar o quadril ao encontro do meu pau, e por mais que deseje afundar-me dentro dela, prorrogo mais um pouquinho esse jogo e desço minha mão pela lateral do seu corpo. Sem esperar, enterro dois dedos bem fundo em sua bocetinha, que já está toda molhada. Sorrio satisfeito por vê-la tão febril. Sem oferecer trégua, penetro mais um dedo e engulo seus gemidos entre meus lábios.

Ela suga a minha língua e eu inclino a cabeça para permitir que explore mais minha boca, nos deixando sôfregos entre um beijo voluptuoso enquanto meus dedos a fodem. Meu pau lateja... Suas mãos, que lutavam contra a minha há pouco exigindo liberdade, se afrouxam e eu descubro que chegou o momento de estar dentro dela.

Eu a liberto e suas mãos se entrelaçam no meu cabelo. Bárbara os puxa com força para me punir, já que eu posiciono meu pau entre sua vulva molhada e não a como, deixando-a me sentir pulsar. Antes que ela me implore, eu me mostro piedoso e a penetro.

Como eu gosto de estar dentro dela!

O melhor de estar com a mesma mulher há muito tempo é saber que quando você estoca longo e fundo, sem proteção, você sente toda a mucosa e terminações dela te envolverem.

Ansiosa e gulosa, ela me auxilia a ir mais rápido, mostrando que precisa de mais. Eu vou além, até sentir que a posição que estou se torna desconfortável, por que a espreguiçadeira de vime começa a machucar meus braços. Então a puxo e mudo a posição, colocando-a montada sobre mim.

Porra! Como é bom senti-la cavalgar...

— Linda! — digo e aproximo minha boca, colocando a língua para fora e lambo seus mamilos conforme ela dita o ritmo. Provocante, Bárbara se oferece e os esfrega no meu rosto. Não deixo por menos e os capturo, beijando e mordiscando as pontinhas deles. Ela sabe movimentar meu pau dentro de si e sabe que eu amo o seu ritmo. Estou tão perto... Grunho como um animal e ela para de repente, erguendo o corpo e deixando meu pau quase inteiro de fora.

— Promete, Caio, não se meter mais nos meus negócios? — Choramingando, ela brinca somente com a cabeça do meu pau na sua abertura. São apenas alguns segundos, mas como ela para no meio, me deixando cheio de desejo de continuar dentro dela, parecem horas. Torturando-me assim, prometo até vender minha empresa.

— Tudo por você, meu amor. — Com as mãos, aperto sua cintura e auxilio sua fenda a me engolir por completo, sentindo meu pau entrar centímetro por centímetro até que juntos, nessa lascívia, chegamos a mais um orgasmo no dia, depois de alguns que já tivemos.

— Definitivamente, senti falta de você. — diz ela, ofegante, largada nos meus braços, e, para não ter segundo *round*, apenas a beijo.

— O que acha de um mergulho?

Adoro quando seu olhar encontra o meu e vejo claramente o motivo de estar com ela e a querê-la. Ela me nocauteia com o brilho dos seus olhos, o sorriso sedutor que se abre em seu rosto por concordar com a ideia, e ainda tem as bochechas mais lindas e rosadas, depois de estarmos entregues um ao outro. Pegó-a no colo sem esperar sua resposta. Preciso arrumar um meio de ligar para Sylvio e ver o que resolveram com o sistema de comunicação de um dos nossos maiores clientes. Sei que ele prometeu se empenhar com o TI para solucionar a questão, mas sou centralizador. Se não estou de perto acompanhando tudo, não fico

Capítulo 6

Bárbara

Ainda dentro da aeronave, assim que pousamos, tento ligar para Caio, aproveitar o pouco tempo disponível para vê-lo.

Faz duas semanas que não nos encontramos. Essas viagens de negócios dele têm me levado à exaustão de saudade.

Ontem, Thiago mencionou que um de nós dois precisava ir para o Rio, para pegar a assinatura de um cliente sobre um recurso no INSS. Eu odeio esse tipo de trabalho e me ausentar do escritório, porém não pensei duas vezes em me candidatar, ainda mais sabendo que podia encontrar com o Caio.

Lembrar dele e de como é habilidoso em me fazer desmanchar inteira em suas mãos experientes me faz perder o ar. Sinto saudade do seu toque, das suas carícias precisas, da sua boca, do seu cheiro e do seu jeito de me fazer sentir realizada. Basta um olhar seu e eu já estou com desejos voluptuosos.

Quando lembro que ele me dizia “eu quero você para mim e para sempre”, no início acreditava ser um pouco de dramatização. Porém, hoje, toda vez que ele se declara desta forma, prova através de ações que é o que verdadeiramente sente. Uma delas foi no último fim de semana na fazenda, quando fui dormir ressentida por sua mentira, já que tentara me ludibriar, omitindo que estava falando com Sylvio sobre trabalho durante aquele que deveria ser o nosso tempo de descanso, apenas nós dois. Na manhã seguinte, ele me acordou cheio de promessas.

— Está um lindo dia. Vamos acordar, dorminhoca? — Sua voz animada interrompeu meu sono.

Diferente do seu habitual, ele trouxe café da manhã na cama.

— Levantar para vê-lo trabalhar o tempo todo no celular? — Meu humor matinal sempre foi um dos meus maiores defeitos.

— Falar no celular só se for no seu, por que o meu está despedaçado na varanda.

Espreguiçando, não perdi a oportunidade de alfinetá-lo.

— Deixou cair enquanto fechava mais um dos seus negócios?

— Não, lindinha. — Ele segura meu queixo entre os dedos, puxando minha cabeça em direção a ele, me dando um beijo casto. — Eu simplesmente o arremessei longe o suficiente, quando a mulher da minha vida foi dormir chateada porque não fui capaz de honrar com a minha palavra. — Sua expressão era de arrependimento.

— Não precisava quebrar. Bastava deixá-lo desligado.

— Ligado aqui ficará somente o meu coração por você, e para a vida inteira. Se acontecer algum problema, Sylvio vai ter que esperar até segunda-feira — disse, entregando-me um copo de suco. Momentaneamente fico com remorso. — Porque nesse fim de semana sou todo seu — completa,

galanteador.

Bebericando o suco, não resisto ao vê-lo sentado de frente para mim com apenas a bandeja nos separando. Empurro-a de lado, me jogando no seu colo.

— Você sabe agradecer uma mulher.

— Nunca disse o contrário. — Ele faz uma expressão maléfica.

— O que acha de me provar na prática que é tão bom quanto nas palavras?

— Duvidando de mim, Bárbara?

— Não, senhor. Estou apenas querendo me certificar da autenticidade da teoria.

E ele provou em dois segundos, me jogando de lado e se afundando profundamente em mim. Feliz por tê-lo dentro do meu corpo, gritei alto o suficiente para que ele, para que a natureza que rodeava a mansão e para que toda a fazenda ouvisse o quanto ele me fazia realizada.

Caio, mesmo distante, me faz sentir tocada, não sei explicar como. Acho que isso são coisas do coração e da alma.

Eu estava contando os dias para ele voltar de viagem quando me ligou, dizendo que iria direto para o Rio. Aquela ligação me fez ficar mal. No fundo, sentia até um pouco de frustração por ele não fazer uma primeira parada em São Paulo.

Não estou reclamando por ele estar colocando os negócios na frente do nosso relacionamento. Até porque eu também não abro mão da minha empresa.

Esse é um assunto que vem sendo um ponto de discórdia entre nós. Ele insiste para que eu largue tudo e o acompanhe, e eu discordo totalmente. Para falar a verdade, até fico chateada como ele desdenha do meu escritório. Seus comentários depreciativos me abalam mais do que se tivesse sido golpeada.

Agora, quero só ver quando ele ficar sabendo que acabei de comprar uma GSX 750CC Suzuki, minha viúva negra, vai querer morrer... Não contei nada para ele por telefone, primeiro porque sabia que ia ser motivo de briga e quis aproveitar o máximo do segundo, porque tive pouco tempo para falar com ele enquanto estava em Amsterdam.

Tento ligar novamente e espero até cair na caixa postal.

— Oi amor, estou aqui no aeroporto Santos Dumont, me liga assim que ouvir essa mensagem.

Caio

Inclino a cabeça no encosto da cadeira, olhando para o teto enquanto a loirinha de cabelos cacheados tem o meu pau inteiro dentro da sua boca.

Juro que estou até agora sem entender como tudo isso começou.

Inferno! Só estava assinando uns documentos, quando ela se ajoelhou entre minhas pernas...

Inspiro o ar sentindo sua língua contornar a cabeça do meu pau e engoli-lo.

Não sei o seu nome. O que sei é que ela tem uma boca perfeita para me chupar e que já veio a minha sala algumas vezes, sempre muito sexy por sinal, mas nunca imaginei nada erótico com ela.

Onde estou com a cabeça para fazer esta merda? Sei que a cabeça pensante está fervilhando, com

coisas que eu não sei lidar, mas a do meu pau lateja, querendo mais.

Nunca me envolvi com nenhuma colaboradora, nem pensei em quebrar as regras que eu tão firmemente defendo, mas o que eu podia fazer? A mulher entrou na minha sala trazendo alguns papéis do jurídico e foi logo me oferecendo um café e o servindo de um jeito que nunca uma funcionária ousou fazer.

Segurando a pequena bandeja com uma única xícara, ela praticamente enfiou os peitos robustos na minha cara. Só me lembro de que os botões estavam abertos mostrando o sutiã, e que isso me tirou a atenção dos documentos que assinava. Tentei até voltar meus olhos para seu rosto, para adverti-la, porém, fui pego desprevenido quando seus lábios carnudos proferiram a minha derrocada.

— O senhor precisa que eu leve a xícara a sua boca enquanto assina os documentos?

Sua voz em tom de oferta foram como de uma puta se abrindo toda, louca para ser fodida. Meu pau criou vida própria, sem ligar para minha consciência. Só consigo me concentrar nos seus lábios convidativos e nos peitos pecaminosos.

— Claro, você pode me servir o café e, se desejar, pode até tomar o meu leitinho. — digo sem pensar, mandando o código de ética para os ares. Isso só podia ser abstinência por estar há duas semanas sem conseguir encontrar com a mulher da minha vida. Cheguei no início da semana de Amsterdam e nem pude passar em São Paulo, vim direto para a filial do Rio para cuidar pessoalmente de algumas exigências feita por um cliente. Mal tive tempo de voltar atrás e clarear a mente da besteira que estava fazendo e a loirinha já estava abrindo meu zíper e puxando meu pau para fora.

Diante da situação, interfonei para minha secretária e disse que não queria ser interrompido.

— Isso, vadia, me engole inteiro — rosno, quase explodindo de tanto tesão.

Absorto e distraído com a loirinha levando meu pau até a garganta, largo a caneta e me concentro nela me sugando. Forço sua cabeça para ela o engolir inteiro e não me importo se ela está engasgando com todo meu comprimento.

Uma pontinha de culpa ainda atormenta meus pensamentos por fazer nesse momento uma comparação prévia. Sei que as mulheres são como flores com seus néctares diferentes. Talvez com alguma similaridade, mas não idênticas! Bárbara, por exemplo, me chupa como se fizesse do meu pau uma devoção, adoração e desejo, enquanto vejo a vadia entre minhas pernas me chupar apenas porque gosta de ser fodida.

— Que boca gostosa do caralho! Você gosta de chupar, não é? — Ela parece gostar do elogio. Deve ser acostumada a ter um pau enfiado na boca.

Meu interfone toca uma, duas, três vezes e eu o pego, rosnando.

— Senhor Caio? — Sua voz demonstra pavor. Não entendo essa secretária que o RH me arranjou, ela mal me olha quando fala.

— Não disse para não ser interrompido? — Mal consigo falar, sentindo a loira descer a boca para minhas bolas enquanto me masturba.

— É que a... a dona Bárbara está no telefone.

Bruscamente, puxo o cabelo da loirinha para afastá-la. Sinto-me sujo, cheio de repulsa pela mulher aos meus pés.

Inferno! Acabo de cometer uma estupidez.

— A Bárbara?

— Isso, senhor. Só interrompi porque as ordens que tenho é que posso passar as ligações da dona

Bárbara a qualquer momento que ligar.

Que se dane o que a ordenaram, exijo que passe logo a ligação.

Minhas pernas tremem, tento respirar fundo. Não consigo mais olhar a loirinha a minha frente e, ergo a mão em um comando silencioso, peço para ela sair da sala. Não sou de usar as mulheres e, nesse caso, foi ela que quis me usar, então não espere que eu seja gentil. Ainda mais quando meu pau se encolhe todo pelo peso na consciência que sinto.

— Oi, meu amor. — Tento soar neutro.

— Oi!

— Que surpresa boa. — Tentando me restabelecer do susto, acho que minha voz sai um pouco alterada.

— Está trabalhando ou em alguma maratona? Parece cansado...

— Cansado, eu? — Sorrio nervoso. — É que estava fora da minha sala, e quando a secretária anunciou que você estava na linha, vim correndo atender.

— Na verdade, já liguei duas vezes no seu celular. Estou no Rio.

— No Rio? — Meu coração para de bater.

— Sim, estou no Santos Dumont. Acabo de chegar e pensei que poderíamos almoçar antes de eu atender meu cliente. Até pensei em ir direto para sua empresa, mas como não atendeu o celular, resolvi ligar para deixar um recado com a sua secretária.

Não acredito que tudo isso está acontecendo. O que foi que eu fiz? A Bárbara no Rio? Inferno, e se ela me pega aqui com a vadia? Como eu ia explicar que foi a vagabunda que me atacou? Conheço-a o suficiente para saber que, se acontecesse isso, ela estaria em um avião de volta a São Paulo no mesmo instante, me odiando.

— Deveria ter vindo direto para cá.

— Fala o endereço, pego um táxi e logo estou aí para matar a saudade.

Meus lábios se curvam num leve sorriso ao ouvir sua empolgação, enquanto meu coração aperta por arrependimento. Apesar de eu ter permitido a loirinha fazer o que fez, não gozei.

— De jeito nenhum! Vou te buscar. Em quinze minutos estou aí.

— Não demora, tenho uma hora e meia antes de ir me encontrar com o cliente.

— Estou chegando, meu amor.

— Caio... eu te amo.

— Eu também, Babby. Eu também.

Xingo-me mentalmente de todos os nomes. Tenho a mulher mais especial ao meu lado, a única que foi capaz de devastar meu coração. Não tem perdão para o que eu permiti acontecer hoje. Para me redimir e compensá-la de tudo o que fiz, tenho uma ideia.

Vestindo o blazer, ligo para Sylvio.

— Sylvio, preciso de você no Rio, hoje. Estou indo embora com a Bárbara no fim do dia. Tenho um compromisso com ela que não posso mais adiar.

Andando de um lado ao outro, sinto o peso da responsabilidade do que irei fazer ali, guardada no meu bolso. Olho o relógio e percebo que não passou cinco minutos da última vez que verifiquei as horas.

Depois da sandice que cometi no escritório com aquela cachorra que abocanhou meu pau, percebi que ou eu tomava uma atitude de homem decente e correto, ou as coisas iriam desandar e eu poderia perder tudo.

Pedir a Bárbara em noivado naquele almoço, no Rio, foi a melhor decisão que tive, até porque ela percebeu o quão nervoso eu estava e, no fim, tudo ficou aparentemente esclarecido. Eu nada disse, deixei apenas que ela tirasse as suas próprias conclusões. Não iria correr o risco de me denunciar por excesso de culpa.

Eu sabia que sua resposta seria positiva. Porém, queria compartilhar dos meus sentimentos antes de dar o próximo passo. Precisava que ela visse a intensidade das minhas emoções.

— Bárbara, eu a amo muito — disse, enquanto segurava sua mão sobre a mesa.

— Não precisa me dizer isso só porque vim te ver, Caio. Eu sei dos seus sentimentos, mas não queira ser sedutor e romântico a essa hora do dia, porque não vou desmarcar meu cliente — comentou Bárbara, em tom jocoso.

Minhas mãos tremeram e o coração vibrou com sua provocação.

— Não pensei em pedir isso, embora fosse muito especial se você pensasse nessa hipótese, depois do pedido que tenho a lhe fazer.

— Um pedido? Isso quer dizer que toda essa agitação nervosa é porque você tem um pedido especial a fazer? Então faça logo, você sabe que as chances de eu dizer sim são grandes.

— Tenho esperanças das minhas chances serem grandes e, por esse motivo, não posso esperar mais para dizer que a desejo desde o primeiro dia em que a vi, que você faz meu mundo girar e tomou meu coração para sempre, ocupando cada espaço dele. Por todos esses motivos, e os que eu sei que ainda virão a me surpreender, quero que você seja minha esposa, amiga e amante, e que o último rosto que eu veja, antes de morrer, seja o seu.

Bárbara olhou-me sorrindo, com o rosto tomado pela surpresa. Percebi seus olhos lacrimejarem e uma lágrima escorrer pela sua face. Eu, instintivamente, ergui os meus dedos e a enxuguei. Naquele momento, emocionado por vê-la comovida, agradei aos céus por serem lágrimas de amor e não de ódio, caso ela tivesse ido ao escritório.

Não quero me classificar como um cachorro, até porque eu já tinha decidido muito antes do episódio daquela tarde que era hora do nosso relacionamento dar um passo à frente. As circunstâncias somente mostraram que aquele era o melhor momento.

Quanto a cachorra que me atentou, acabei me abrindo com o Sylvio sobre o episódio e ele acabou resolvendo do jeito dele. O bastardo ainda teve a coragem de me mandar uma mensagem, dizendo que eu não poderia demiti-lo por violar os códigos de ética da empresa. Isso porque ele teve que se certificar do quanto a vadia era boa no boquete, antes de realizar a difícil tarefa de conseguir uma recolocação para ela em outra empresa. Pronto, era uma tentação a menos para minha vida e que se dane o código de ética quando era a minha pele que tinha que ser salva.

Esse deslize poderia ter colocado tudo a perder. Não só no meu relacionamento, como também com a minha reputação na empresa.

Hoje pela manhã, quando fui buscar os pais da Bárbara no aeroporto, o sr. Adilson disse o quanto estava feliz com esse passo que eu estava dando. Convidou-me para, na mesma semana, marcarmos uma reunião de negócios. Ele é um investidor nato e sabe exatamente como e onde aplicar. Tenho certeza de que esse almoço terá mais a ver sobre o que eu poderei oferecer a filha dele do que negócios propriamente dito. Não que ele queira saber em termos financeiros o que posso oferecer, porque seus bens são incalculáveis, mas sim quais são as minhas devidas intenções com a filha dele. Eles têm muito dinheiro, e esse é um dos motivos de não entender o porquê de a Bárbara insistir em trabalhar com tanto afinco e não usufruir o que tem. Ela poderia deixar tudo e largar aquele escritório onde trabalha demais para dedicar-se a ficar somente do meu lado.

Quem sabe agora, com o noivado, ela não mude de ideia?

Essa é a de vender aquela moto ridícula, que chama de *Viúva Negra* e que tira meu sono. Como uma mulher como Bárbara pode se prestar ao papel de gostar de ser uma aventureira e, o pior, teimosa a ponto de não abrir mão de algo que ela defenda, e ache certo.

Divaguei tanto que a hora informa que chegou o momento...

Pego a chave do carro em cima do aparador e respiro fundo olhando para o espelho a minha frente.

Vamos lá... Esse é o passo certo a dar.

Marquei de buscar ela e os pais para levá-los à casa da minha mãe, que fez questão de oferecer um jantar de noivado só para os íntimos.

Pela Bárbara não precisava nada disso, por mim também não, mas minha mãe e a dela não admitiriam que um momento tão especial nas nossas vidas passasse em branco. Não serão muitas pessoas, apenas nossas famílias, o Sylvio com a esposa, o Danilo, o Thiago e a Patrícia...

Mais uma das coisas que não aprovo: essa amiga dela, que além de ser uma tentação para os homens é solteira e vive com seu discurso que amor é para quem acredita em contos de fadas.

Mas deixo todos estes pensamentos de lado quando chego ao local que irei encontrar aquela que será minha noiva. Encostado no carro, admiro a família linda que vem se aproximando.

— Acredito que estão indo a um evento muito importante. — Brinco com os seus pais, enquanto meus olhos não desviam dos da Bárbara.

— Parece que fomos convidados para um pedido de noivado. Será que está certo o noivo ver a noiva antes da hora? — Ana, a mãe da Babby, tem um humor ímpar. Ela sempre está com um sorriso de orelha a orelha.

— Querida, esse mito é só para o dia do casamento. Já esqueceu que em nosso noivado eu também fui buscá-la?

— De jeito nenhum, não esqueceria nem se sofresse de Alzheimer — relembra ela, enquanto se beijam. Os pais da Bárbara parecem um casal de namorados em lua de mel. — Sabe, Caio, antes de o Adilson me buscar para nosso noivado, ele enviou um helicóptero para sobrevoar minha casa e jogar pétalas de rosa.

Ao abrir a porta do carro para eles, sinto-me diminuído perante o pedido que tenho a fazer para Bárbara. Eu daria a ela todas as rosas do mundo. Poxa! Eu poderia ter pensado em algo nesse sentido. A ideia foi ótima e no meu casamento lembrarei de algo que irá muito além de apenas pétalas.

Eles se acomodam e Bárbara fica me olhando, com um sorriso lindo no rosto.

— Já imaginou minha mãe eufórica olhando para o céu? — Essa é a mulher que escolhi para mim, ela percebe que me senti diminuído.

— Posso ter uma ideia. — Passo os braços por sua cintura e a trago para perto. — Mesmo sem pétalas de rosa, está disposta a seguir em frente e aceitar o meu pedido?

— O que são pétalas perto do amor que eu sinto por você? — Seus braços retribuem ao meu abraço. Como é bom me aconchegar nela, sentir que junto dela o mundo parece mais íntimo e bonito, repletos de esperanças e promessas de duas pessoas que se amparam, vibram na mesma sintonia e renovam seus sentimentos diariamente.

— Já disse o quanto te amo?

— Já! Mas sempre é bom ouvir.

— Te amo, minha rainha.

A chegada na casa da minha mãe é uma festa. Todos já estão nos esperando e minha mãe, como não poderia deixar de ser, simplesmente montou o evento mais chique que já vi para um noivado, além de convidar algumas pessoas a mais do que combinamos. No fundo, eu sabia que ela não permitiria que sua mansão recebesse apenas um pequeno grupo de pessoas para comemorar o noivado do seu filho.

E agora, enquanto estou jogando conversa fora no grupinho de homens, não canso de olhar para aquela que será a minha mulher, logo à minha frente, entre risadas com nossas mães.

Bárbara está estonteante, linda de tirar o fôlego de qualquer homem na face da terra. Com um vestido nude, sexy, longo até os pés, ela parece uma rainha e sabe se portar dentro dele com muita elegância. Essa mulher apareceu na minha vida para registrar seu legado, preencher o meu coração com muita admiração.

Aproveito que nossas mães estão entretidas com Patrícia e vou até ela. Sorrateiramente, chego de mansinho por trás dela e espero o melhor momento para pegá-la desprevenida.

— Posso sequestrar um pouquinho a mulher mais linda da noite? — digo baixinho, próximo ao seu ouvido, e observo atentamente seu corpo estremecer.

— Contanto que ninguém pague o resgate, vou adorar viver uma Síndrome de Estocolmo com meu sequestrador.

— Não há dinheiro suficiente no mundo para pagar o preço estabelecido pelo resgate. — Reduzo a distância entre nós a milímetros.

— Você é muito ambicioso! — Disfarçadamente, ela empina o quadril na minha virilha para provocar-me no meio de todos.

— É porque eu sei quem estou sequestrando. Se a minha noiva — agora podia chamá-la assim — quer diversão, não sou eu quem vai privá-la neste dia tão especial. — Despretensiosamente, dando um troco à sua ousadia, direciono minhas mãos ao encontro da sua cintura possessivamente e a aproximo mais, mexendo levemente minha ereção no seu quadril, mostrando a ela o quanto já a desejo.

— Gostei de saber que sou valiosa — diz ela, divertida e segura.

— Muito mais do que imagina — sussurro, dando-lhe um sorriso. — Acho que é nessa hora que os noivos fogem da festa. — Puxando-a pela mão em direção ao escritório, onde ninguém vai estar com certeza, tento deixar seu corpo a frente para não demonstrar aos convidados que não tenho controle da minha ereção quando se trata da minha noiva.

Fechando a porta do escritório, a encurralo na parede. Percebo seu peito subir e descer, sua respiração descontrolada.

— Os noivos não precisam agradecer a presença dos convidados que já estão indo embora? Pressiono meu corpo contra o seu, como desejei de forma latente por toda a noite.

— Já agradecemos quando trocamos as alianças e fizemos juras de amor na frente de todos. Roçando meus lábios nos dela sinto-os quentes, vitais para me deixar mais louco de tesão.

— Você é um galanteador, Caio. Emocionou todas as mulheres.

— Isso é para que sintam inveja do amor que tenho por você.

Movo minha mão sobre o tecido que encobre o seu corpo, subo pela cintura, contornando o seio, depois desço por todo seu braço, até segurar suas mãos e levá-las acima da sua cabeça, prendendo seus punhos. Seguro Bárbara com força para não escapar da minha audaciosa ação.

— Esse vestido é uma tentação. — Movo a mão esquerda livre por sua pele nua, no colo do seu peito, fazendo-a arquear.

— Nem pense em rasgá-lo. — Sua respiração sai do ritmo normal. Ela parece arfante e eu adoro vê-la assim. — Me beija e me ame, Caio, aqui, nessa parede. Deixe até a mobília com inveja em ver o quanto sou uma sortuda e tenho o homem mais gostoso me amando.

— Ah, sim, vamos fazer amor, mas não temos pressa. Nosso voo sai somente daqui a quatro horas.

— Estamos indo viajar?

Inspirando seu perfume na curvatura do pescoço, ouço-a gemer, mostrando o quanto gosta. Eu me inebrio com o seu aroma, mais fundo, roçando inconscientemente minha ereção dura e poderosa na sua pélvis. Sinto-a tremer e agradeço a ela por estar com um salto bem alto, facilitando o perfeito encaixe entre nossos corpos.

Nossa história reúne todos os ingredientes para um bom relacionamento. Ela é pólvora, eu sou o fogo. Ela gosta de adrenalina e eu sou a personificação da aventura e ação. Tudo está sempre a nosso favor para a explosão voluptuosa.

— Sim. De primeira classe para Buenos Aires.

— Com direito a um tango?

— Com direito a tudo que você quiser.

— Não consigo nunca ter o suficiente de você.

— Então estamos quites, porque também nunca consigo ter o suficiente.

Capturo seus lábios languidamente e, em súplica silenciosa, deslizo minhas mãos no seu corpo, livrando seus pulsos presos acima da cabeça. Ligeiramente a viro, de costas.

— Se prometer não gritar muito, os móveis e as paredes vão ser voyeurs do nosso exibicionismo.

— Ficarei mudinha — diz ela, sorrindo. — Mas não demora muito para esse exibicionismo porque, em poucos minutos, nossos pais estarão atrás de nós.

Levantando seu vestido até a cintura e acariciando sua bunda linda, adiciono um tapa animado às suas nádegas arrepiadas.

— Você adora viver perigosamente, não é? — Libidinoso, mordo sua nuca exposta.

Sim, ela adora... Abro o zíper e dou liberdade ao meu pau, no mesmo instante que, com a outra mão, ponho a sua calcinha de lado. Bárbara entreabre mais as pernas para facilitar que eu a penetre, forte e fundo.

— Segura com força a parede, amor, porque não pretendo facilitar na nossa primeira relação como noivos.

Sinto o sangue correr pelas veias quente, lascivo. Ela responde a mim com tanta sensibilidade que consigo absorver voluptuosamente sua entrega ao me abrigar. Por mais selvagem que possa parecer o desejo entre nossos corpos, existe a atração e o carinho como um encaixe perfeito. Sua pele crispada ao longo da nuca aumenta meu tesão. Minha excitação chega ao limite mais intenso, quero tudo dela e a tenho na mesma sintonia de vai e vem, enquanto estoco fundo e a sinto toda me apertar, me receber, se moldar ao redor do meu pênis, me estimulando a explodir em êxtase, toda a minha porra sendo derramada dentro dela.

- Eu te amo! — A abraçando-a forte pela cintura, não tenho pressa de separar nosso elo.
- Também te amo muito, meu noivo.

Bárbara

A capital da Argentina é um daqueles destinos feitos para casais, só *love*. Além do *climão* de Europa, tem muito vinho, tango e lugares deliciosos para fazer piquenique no Bosque de Palermo.

O vento bate com força nos meus cabelos e voam para o rosto do Caio, que brinca com uma mecha, fazendo-a de bigode português.

- Gostaste da empanada, Nina?

Sorrio ao vê-lo tão descontraído. Ele parece feliz por estar fazendo algo inédito em sua vida, sem prazos, metas ou objetivos a cumprir. Havíamos acabado de sair do El Sanjuanino, considerada uma das melhores casas de empanadas de Buenos Aires. O pessoal do hotel havia me indicado o local quando contei sobre os nossos planos para o turismo da tarde. Ao morder a massa crocante e dourada e me perder nos sabores condimentados, vi que o pessoal tinha razão: as empanadas eram simplesmente fantásticas.

- Acho que se enganou, Caio. Aqui eles fariam: *Al igual que la empanada*?

— O que interessa o idioma, quando ao nosso lado temos jovens fazendo piquenique, ouvindo música americana enquanto estamos sentados no meio de um jardim japonês?

É engraçado, mas ele tem razão. Estamos em uma mistura total de etnias e o parque é lindo, típico do Japão, com lagos e cachoeiras. E, por ser primavera, está totalmente colorido por flores dos mais diferentes tipos, dando um toque especial.

- Verdade, mas hoje vamos em um lugar totalmente argentino... Quero dançar tango a noite toda.

— Não sei não, mas tenho a impressão que saberão de cara que somos brasileiros. — Ele me abraça e eu encosto no seu peito forte.

- Será que pagam nossa conta se matarem a charada?

Tento estimular a não dar importância, porque ele não leva jeito para dançar. Ainda bem que me conquistou por muitas outras qualidades, pois se dependesse da dança, não conseguiria nem a minha simpatia.

Mais tarde no *Rojo Tango*, localizado no *Hotel Faena*, fico admirada com o show de Tango. O espetáculo é *classudo*, de grande beleza, exala sensualidade, mas nada apelativo.

- Feliz? — pergunta Caio, enquanto me observa bater palmas.

- Muito. Adorei a sua opção de passeio.

Antes de sairmos, ele tinha feito algumas pesquisas de lugares. Quando disse sobre essa casa de

espetáculo, fiquei um pouco frustrada, porque queria realmente sair para dançar, mas agora estou maravilhada.

— Sempre tenho razão. Não é melhor assistir esses talentosos dançarinos do que levar pisão no pé?

— As duas opções seriam perfeitas. Temos mais duas noites. — Pisco para ele, para mostrar que ainda tenho esperança de dançar tango.

Os bailarinos dançam num ritmo que te incita a se movimentar com eles. A acústica é perfeita e a banda super jovem, moderna, brilha nos seus *Adios Nonino*, o clássico de *Piazzola*, quando os holofotes se voltam para os músicos. Os bailarinos encerram seu show e tudo continua brilhante, em uma relação envolvente entre os músicos e a plateia. No final do show estou em êxtase.

Foi simplesmente uma ótima noite, em todos os aspectos. Super romântica, em um lugar confortável e muito agradável, a comida excelente. Um show maravilhoso com a melhor companhia possível.

No dia seguinte, fui surpreendida por ele logo cedo.

— Para onde estamos indo? — questiono, assim que ele entrega o endereço para o motorista que contratou para ficar à nossa disposição.

— A uma aula de tango.

— Você está brincando, não é?

— Não, fiz nossa matrícula esta manhã, quando a senhorita ficou perguntando para o recepcionista do hotel onde poderíamos ir para dançar esta noite.

— E posso saber para quem perguntou onde tinha aulas?

— Acho que o gerente ficou solidário a mim por ver minha cara de pânico e resolveu me passar o endereço da academia de dança. Só você mesmo para me fazer pagar esse mico.

— Você vai superar. — Sorrio, beijando sua face orgulhosa por ele estar se esforçando para que nossa viagem seja perfeita.

Tudo era uma questão de querer aprender, e disposição para isto Caio tinha. Tanto que o homem sem coordenação motora e tímido que chegou a aula tornou-se, assim como a dança, um parceiro sensual, elegante e performático.

Indecisos em escolher uma boa opção entre as muitas casas de tango que existem na cidade, decidimos seguir a indicação do garçom do restaurante que jantamos, o *Laviruta Tango*.

— Vamos dançar? — Em pé com a mão estendida, Caio me encara com um brilho no olhar. Parecia um astro incandescente, másculo e duro, trazendo para os seus gestos toda a sensualidade de um dançarino profissional.

— Claro! — Não penso duas vezes e como uma parceira na dança, tomo a postura de sua submissa e deixo-o dominar os passos.

Muitos casais estão na pista de dança, e tenho certeza que ninguém nos nota. Aliás, nem nós percebemos a presença dos outros. É como se ali só existisse a melodia da música e nossos corpos seguindo a coreografia a que ela nos conduz.

O tango possibilita o contato intrínseco dos corpos e Caio explora essa oportunidade muito bem. Ele, na sua improvisação aos meios dos passos básicos que aprendemos hoje, me conduz com emoção.

— Você levou mesmo a sério a ideia de tornar-se um dançarino.

Concupiscente, ele sorri.

— Só estou tentando colocar em prática todo o esforço que tive que fazer essa tarde.

— E parece que gostou.

Separando nossos corpos colados num passo coreográfico, congelo com o olhar de Caio cheio de promessas. Ele me olha demoradamente e sua respiração parece profunda. Viril de todas as formas, há algo selvagem em seu olhar, aberta e visivelmente sexual. Ele me faz sentir observada dos pés à cabeça, demorando um pouco mais nas minhas partes íntimas, onde sinto um formigar latente, a sensação familiar do que ele desperta em mim, o fogo alastrando-se pelo meu ventre.

— Eu amo tudo o que é feito com você. — Ele volta a me puxar e eu me desmancho em seus braços, adorando seu jeito áspero e íntimo.

Continuamos a dança de corpos como se nossas almas fizessem amor ao meio da melodia e, a todo momento, senti-me desejada com seus olhares e pegadas.

Conclusão da noite, chegamos andando e saímos dançando até a madrugada, envoltos nos lençóis.

Capítulo 8

Caio

Abrir uma filial em Florianópolis está tirando o meu sossego, tomando meu tempo, me deixando mais tempo longe de casa. Tudo porque não adiantou eu delegar essa atribuição para o bando de funcionários iludidos que tenho, fui obrigado a assumir a frente do projeto e ficar as últimas semanas na cidade.

Os corretores de imóveis que contatei em Florianópolis pareciam um bando de abutres, querendo me enfiar goela abaixo qualquer imóvel com o valor bem acima do mercado. O pior era ver o meu pessoal de apoio acreditando em tudo o que eles lhes ofertavam.

Enfim, consegui encontrar um imóvel que atende todas as necessidades da empresa. Aluguei um conjunto de salas para poder passar mais tempo trabalhando aqui. Já estou esperançoso com os resultados, pois sei que esta já é uma sucursal de sucesso, devido ao número de clientes que o departamento comercial captou.

Meu telefone toca e na tela aparece o nome da única pessoa que me dá tranquilidade.

— Oi, meu amor — interrompo o tabelião no meio da leitura da escritura. Ele torce a boca, mas eu não me importo. Afinal, paguei bem caro para que ele viesse até o meu escritório improvisado, e ficaria ali o tempo que fosse necessário para suprir as minhas necessidades. Bárbara era minha prioridade e pronto. Sinalizando com a mão em silêncio para que ele esperasse, saio da sala.

— Oi, estou com saudades.

— Também estou. Você podia estar aqui comigo.

— Caio, sinto muito por ainda não ter conseguido ir conhecer o imóvel que você escolheu. Você sabe que está uma loucura aqui no escritório.

Sei o quanto ela sente, mas não me conformo. Bárbara vem trabalhando os fins de semana e todos os dias até tarde por conta dos fechamentos de declarações de imposto de renda dos seus clientes. Porém, fico *emputecido* que, além disso, ela aceita fazer declarações de pessoas físicas também, cobrando uma mixaria para atender a todos. Eu digo a ela que isso é dinheiro de esmola e ela diz para mim que é de grão em grão que sua empresa está crescendo.

— Estou lavrando agora a escritura.

— Parabéns, amor, por mais essa conquista. Você volta hoje para comemorarmos?

— Não conseguirei, Babby. Aproveitei que estou aqui e marquei com o engenheiro uma reunião para amanhã, no fim do dia.

— Tudo bem, então. Nos vemos no fim da semana. — Sua voz soa saudosa.

— O que acha de fugirmos um pouco assim que eu voltar? Desligarmos do mundo?

— Ótimo! Estou contando os minutos.

— Te ligo mais tarde.

— Caio... Parabéns mais uma vez.

— Obrigado, meu amor.

Volto para sacramentar e lavar a escritura. Minha mente está sempre um passo à frente e, por mim, falaria ainda hoje com o engenheiro, porque sei que um único encontro não será o bastante. É o que faço assim que termino a reunião: envio um e-mail para marcarmos um jantar.

O cara é um excelente profissional e nossa reunião rendeu boas ideias. Ele, além de se prontificar a facilitar as coisas para mim, ainda se comprometeu a agilizar toda a parte burocrática e cuidar pessoalmente da contratação de um arquiteto para cuidar da obra. Isso muito me satisfaz, já que faço questão de ter um profissional cuidando de tudo de perto porque, para mim, é quase impossível ficar vindo para Floripa com frequência.

Ele é rápido em buscar soluções. Com menos de vinte e quatro horas volta para a reunião seguinte com uma apresentação prévia de um esboço projeto. Percebo que ele captou certinho o que eu tinha em mente.

— Vai embora hoje, Caio? — Ele me questiona assim que acabamos a reunião.

— Não, Jethro. Vou amanhã, logo depois do almoço.

— Estou indo tomar algumas bebidas com uns amigos, caso queira se juntar a nós. A maioria deles também são empresários e reservamos as quintas-feiras, quinzenalmente, para nos encontrarmos em um momento descontraído, com o devido aval das esposas.

Que mal poderia ter em sair para uma bebida? Liguei para a Bárbara para contar sobre os progressos do projeto e combinamos de nos falarmos pela manhã para ela me pegar no aeroporto. Depois fui encontrar Jethro e seus amigos.

Não sou puritano e também não posso falar que o ponto de encontro do Jethro com seus amigos me desagrada, só não imaginava acabar à noite em um clube de shows de *strip-tease*.

Uma garrafa de Chivas Regal 18 anos é deixada na mesa, como cortesia de Jethro, que faz questão de fazer as honras. Sorvendo algumas doses, conheço um pouco mais das atividades das empresas de cada um.

— Bem-vindo a Florianópolis, Caio. Aproveite a estadia com o que há de melhor da cidade. — Levantando o copo em um brinde, todos o acompanham. Os caras parecem legais e até troquei cartões com a maioria deles para possíveis parcerias corporativas.

As luzes do palco piscam, escurecem e a acústica do ambiente começa a tocar baixinho os acordes de *Straight To Number One*, do *Touch & Go*. Enquanto conversávamos, várias apresentações de dançarinas já tinham acontecido, mas nada de grandioso que pudesse me chamar atenção. Mulheres desfilavam seminuas servindo as mesas, outra coisa que não me seduziu, porque nenhuma tinha a sensualidade da minha noiva. Eu estava ali participando de um encontro de cavalheiros. Porém, algo muda e sou surpreendido quando a próxima dançarina entra, sua presença ocupando todo o palco. Meu olhar fica preso à mulher com olhos de lince, em cima do palco, com apenas uma luz de holofote em cima dela.

Senhoras e senhores, hoje no palco do Sex Club Floripa, o show da nossa estrela da noite... Natally Lambert.

Os acordes da música reverberam através das caixas amplificadas.

— Essa é a nossa Natally. — Gilberto, o mais velho da turma, diz, todo orgulhoso.

— Pensar que somos privilegiados por termos a sua companhia em nossa mesa todas as quintas é de dar inveja a qualquer um dos frequentadores da casa — completa Otávio. Esse foi o único cara que não me desceu muito. Muito dono de si para meu gosto. A cada cinco palavras que trocamos, três delas eram... “Sou maior, melhor.” Tudo dele tem grandes proporções. Típico do empresário que se acha.

— Caio, como anfitriões da noite, hoje apresentaremos para você a mais cara, gostosa e dona da melhor rebolada no cacete de todas. Nat, a delícia. — Gentil, Cortez Jethro fala enquanto eu nem pisco, fascinado por aquele corpo.

— Vamos apreciar o show. — Tomo o último gole.

Faço sinal para uma garçonete sexy.

— Mais uma garrafa, por favor.

A mulher solitária no palco se mexe lentamente. Seu papel é claro: ela interpreta uma executiva.

Só de ver a sua vestimenta, eu já me sinto conquistado. Meu pau se mexe dentro da cueca, despertando para toda aquela sensualidade. Meu Deus, essa noite só melhora! A camisa transparente evidencia que não veste nada por baixo e o reflexo da luz mostra que ela gosta da atenção que está recebendo de todos. Seus bicos intumescidos pespontam o tecido. Ela parece muito confiante e livre, mesmo dentro de uma saia lápis até o joelho, com uma fenda até o meio da coxa, próxima a virilha.

E seus sapatos...

Ah! Os sapatos são impertinentes, vermelhos e altos, aqueles que despertam em um homem o desejo lascivo de senti-los cravando em seus músculos.

Seus quadris balançam em círculo, parando lentamente, fazendo com que o seu ventre e a cintura delgada se movimentem na batida certa da música. Tenso, travo a mandíbula por estar fascinado, conseguindo ouvir os estalos no ouvido.

É como uma guerra, da minha consciência contra a minha visceral insanidade.

Inferno! Que mal há em olhar?

Não há um homem em volta do palco ou em suas mesas que não tenham se rendido a Natally. Quando ela levanta a perna ao alto da cabeça e a fenda da saia se abre, toda a magnitude de suas belas formas é revelada, expondo aos meus olhos sua sensualidade. Aquela mulher deveria ser reverenciada. Isso foi demais! Oh, meu pai, não sei mais quem sou eu.

Nossa mesa é de frente para o palco. Daqui conseguimos ver tudo claramente. Ela provoca segurando a saia aberta entre as pernas quando a música eclode no tom mais sensual. Acompanhando a batida, ela

puxa a saia de frente para trás, esfregando o tecido na sua intimidade.

Encontro-me vidrado.

Ela joga a cabeça para frente junto com a saia, que vai para o chão do palco. Seus cabelos se soltam fazendo uma cortina na sua cabeça baixa.

Com o quadril empinado para o fundo do palco, fico curioso para saber como é a forma da sua bunda. Mexendo-se e levantando o corpo, seus cabelos longos e negros começam a se espalhar pelos ombros. Meu pau pulsa e nossos olhos se encontram.

Ela provoca cada expectador no vai e vem da dança, se insinuando e olhando diretamente para mim, como em um show privado.

Puta que me pariu! Eu posso ir para o inferno, mas eu quero essa mulher na minha cama!

— Floripa também tem as maravilhas do mundo. — Um dos homens comenta.

— Estou achando que virei para cá mais vezes do que imaginava.

Ela gira o corpo e, como eu esperava, tem uma bunda linda, firme e redonda, boa o suficiente para tomar uns bons tapas até se curvar aos meus pés e implorar para ter meu pau dentro do seu cuzinho. Mal consigo me controlar. Meu pau precisa dessa mulher!

Ainda de costas dando seu show, suas mãos se apoiam no tornozelo deixando-a exposta, arreganhada. Mais uma vez, seus olhos procuram os meus.

Ela coreografa cada arrepio que passa pelo meu corpo. A mulher é a tentação em pessoa. Tento aliviar a tensão do meu corpo e dos músculos que se contraem. Minhas bolas doem como se chocassem uma na outra.

Quando penso que ela já fez todo o seu show, mais uma vez a música amplifica seus acordes e ela puxa a camisa com força, mostrando para todos enquanto dança os seus seios robustos, siliconados, mas ainda assim desejáveis... Muito desejáveis.

— Acho que você é o cara da vez, Caio. — Jethro levanta o copo em direção ao palco e eu finjo estar surpreso, mostrando a aliança.

— Só se vive uma vez, rapaz. Retribua ao charme da moça, já que estamos todos aqui com inveja de você. Esquece o coração no Sudeste e se aqueça com uma sulista. Não há uma esposa que imagina que nossos encontros são aqui — incentiva o conselheiro Gilberto.

Ele tem razão, rolou o lance com a loirinha e não deu em nada... Essa então, daria menos problemas e nossas vidas não mudariam em nada.

Pequena e sorrateira, ela demonstra a todos qual é o homem com quem ela quer apagar todo o seu fogo.

E eu não recusei.

Desperto no dia seguinte com a boca seca e um gosto amargo por beber algumas doses de whisky a mais. Ao meu lado, tenho uma mulher nua, esparramada, na minha cama do hotel.

Como eu ia imaginar que o cara estava me levando para uma boate. Como recusar quando ele disse que, por cortesia do seu escritório pela nossa parceria, estava me oferecendo a melhor menina da casa como companhia?

Inferno! E que companhia deliciosa. Essas garotas de programa sabem exaltar o ego masculino. Que cuzinho delicioso!

Pulo da cama direto para uma ducha.

Caio, rapaz, o que você fez? — repreendo-me e para ajudar a piorar minha crise de consciência, na tela do celular vejo uma mensagem.

B: Bom dia. Que horas eu te pego no aeroporto?

Essa mulher tem sexto sentido, só pode. Diferente da outra vez, quando estive com a loirinha no escritório e fiquei arrependido até os culhões, dessa vez estava mais tranquilo. Não sei se ainda estou embriagado, mas sim com o pau duro, doido para exigir uma foda anal matinal.

Bárbara

— Te amo, Bárbara. — Pulsando juntos, sinto-o derramar de todo o seu sêmen dentro de mim. Caio não me deixou voltar para o escritório. Aliás, não sei como não bati o carro com seu ataque sexual.

— Uau! Essa viagem fez bem à sua disposição.

— É a saudade que faz isso — diz ele, me beijando. — Sem contar que tenho a noiva mais gostosa do mundo.

— Você já disse isso umas dez vezes desde que chegou de viagem. Estou começando a me questionar se quer me agradar ou se está tentando se convencer pelas tantas vezes repetidas.

— Não preciso me convencer de nada. — Ele parece aborrecido e se levanta da cama, sentando aos pés dela. — Sou apenas um noivo apaixonado.

Arrependida, eu o puxo pelos braços.

— Aonde pensa que vai? Volta aqui e me diz mais vezes. Preciso me convencer que você tem razão.

Caio o faz e passamos o dia na cama, matando as saudades, nos consumindo e amando em meio a um almoço *delivery*, entre lençóis e talheres.

— Fala mais do novo projeto e como foi o jantar com o engenheiro.

Voltando para assuntos do dia a dia, procuro saber mais enquanto nos arrumamos. Ele ainda tem que passar na empresa e eu preciso dar um olá no escritório.

— O Jethro é muito bom. Tenho certeza de que executará um belo projeto, com tudo que solicitei a ele. O jantar foi aquela coisa de sempre. Falamos sobre trabalho e nossas mulheres.

Ele termina de amarrar o sapato e me dá um beijo casto na testa.

— Meu motorista chegou.

— Não precisava ligar para ele. Eu disse que te levava.

— Eu quase não uso os serviços dele. Deixa o homem trabalhar um pouco, afinal, está na folha de pagamento e precisa fazer jus a ela.

— Nos vemos mais tarde no aniversário da Patty?

— Você faz muita questão de ir?

Saindo do quarto, ele vai em direção à porta.

— Fala sério — digo, atrás dele. — Você tem alguma dúvida sobre isso? — Com o olhar contrariado, ele se vira para mim. — Ela é minha amiga e pode desfazer essa cara de poucos amigos, porque é ela que me ajuda a ocupar o tempo quando você está longe. Sem contar que é animadíssima.

— Animadíssima até demais. — Na porta, ele me beija novamente. — Você sabe também que não me agrada quando saem juntas.

Caio está muito estranho. Que ciúme é esse? A primeira coisa que me falou quando saímos do aeroporto era que meu decote estava muito exagerado. Depois, quando disse que atenderia o entregador, disse que ele mesmo ia, porque não queria que nenhum homem visse como eu ficava linda depois de fodida. Agora estava com ciúme das minhas saídas com a Patty?

— Ei? O que aconteceu com você? Tornou-se meu noivo e acha que com isso tem que ser possessivo?

— Acho que só um pouquinho. — Ele sorri, se despede e eu fico olhando ele sair, descrente.

Capítulo 9

Caio

Aos poucos, as coisas vão se acalmando e consigo passar mais tempo com a Bárbara. As viagens que faço são curtas e ela também consegue ajustar seus horários. Mesmo assim, quando falo que estamos passando mais tempo juntos, é porque em vez de duas a três semanas afastados, estamos nos vendo pelo menos nos fins de semana... Quando não temos imprevistos, é claro!

Meus deslizes vão ficando no passado, bem guardados e esquecidos.

A obra em Florianópolis é a única coisa que vem me tirando o sono. A equipe foi selecionada a dedo pelo Danilo e o gerente contratado veio com ótimas referências. Ele se chama Eduardo e trabalhou durante mais de dez anos na nossa maior concorrente. Seu currículo mostra que pela sua experiência é capacitado para gerenciar a filial com excelência, mas sobre sua competência só o tempo dirá, eu ainda prefiro administrar tudo de perto.

Fiz algumas reuniões com ele, tanto em Florianópolis quanto em São Paulo. Por falta de tempo, não conheço ainda alguns funcionários, nem a nova arquiteta indicada pelo Jethro, já que o anterior infelizmente não deu muito certo. O cara queria mudar tudo o que já estava definido...

Sentado na cadeira de couro, abro a caixa de e-mail para ler a resposta do relatório que pedi para Eduardo sobre o andamento da obra.

Quase caio de costas. Os inúmeros problemas relatados vão me deixando em fúria. A caneta na minha mão se despedaça com o tamanho da minha raiva.

Porra! Não admito esse tipo de problema. Eduardo só me fala tudo isso agora? Uma meta sem planos é só desejo, o que, nesse caso, é inadmissível. Não é por aí que as coisas tinham que seguir. Por que eu não tinha apenas uma meta. Eu tinha metas, planos, uma equipe para executar e muito dinheiro investido.

— Dona Vera, reserve uma passagem de avião para Florianópolis, agora! — Desligo, sem dar maiores detalhes. — Bando de incompetentes! — digo, entredentes, com ódio letal. — A loja vai inaugurar em quinze dias e a obra simplesmente vai de mal a pior? O responsável por isso ouvirá poucas e boas!

Droga! Mandeí reservar a passagem e esqueci que tenho um jantar marcado com Bárbara.

Eu me conheço e sei que serei péssima companhia se sairmos para jantar. Meu pensamento vai estar longe. Preciso desmarcar e tomara que ela entenda o motivo para o cancelamento... Se bem que poderia levá-la comigo. Assim, transformaremos o jantar em lua de mel.

O telefone toca mais de cinco vezes e nada! Olha, isso é uma das coisas que me irritam na Bárbara: ela deixa o telefone na bolsa e não ouve quando eu ligo. Bato a mão na mesa irritado e ligo novamente.

— Alô! — Ela finalmente atende.

— Bárbara, onde estava que não me atendeu? — Meu limite de paciência está por um fio, mas mantenho minha voz sem me alterar.

— Amor, estava em reunião e deixei no silencioso. Desculpe-me, meu lindo!

— Tudo bem, meu amor! Olha, liguei por causa de duas coisas.

— Uhum... Já estou até imaginando, Caio!

— Calma, linda! Hoje vou ser obrigado a voar para Floripa com urgência! Acabei de receber a notícia de que a obra está totalmente parada e tenho que ver isso de perto. Isso é a notícia ruim. A boa é que pensei em você ir comigo e fazermos dessa viagem mais um test-drive de como pode ser boa nossa lua de mel. O que acha?

— Ah, amor, gostaria muito de ir, mas sabe que não posso! O escritório precisa de mim. Afinal, sou sócia e também preciso olhar de perto o meu negócio. Acabamos de voltar da casa dos meus pais, fiquei muitos dias longe.

— Eu até entendo, Bárbara, mas você nunca pode! Sempre está ocupada! Como este caso, por exemplo, em que estou chamando você para me acompanhar! Apesar de ser uma viagem de negócios, poderíamos aproveitar bastante. Mas não, você prefere ficar aí e dar a desculpa que ficou fora... E isso porque foram só dois dias.

— Caio, não me venha com sermão. Você também não tem todo o tempo do mundo! Agora mesmo está desmarcando o nosso jantar de comemoração de cinco anos juntos e ainda se acha no direito de me cobrar algo nesse sentido?

— Bárbara, tudo bem! Mil desculpas pela falha no jantar, mas tenho mesmo que ir! Prometo recompensá-la assim que voltar. — Discutir com Bárbara é perda de tempo. Ela sempre tem argumentos que, preciso de admitir, são válidos e na maior parte das vezes, incontestáveis.

— Ok, amor! Perdoo você! Assim que voltar de viagem farei uma surpresa bem gostosa! Te amo mais do que a vida! Beijos.

— É isso aí! Quando voltar, quero você nua na minha cama. Beijos, querida! Te amo, também.

Sinceramente, já não sei como agir no meu relacionamento com Bárbara. A chama ainda está acesa, mas preciso de mais! Ela é perfeita na cama, deliciosa! Só que, ultimamente, não tem tempo para mim como tinha antes. Seu escritório de contabilidade a consome. Eu a quero ao meu dispor, ao meu lado. É isso que todas as esposas dos grandes empresários fazem!

Quer saber? Resolvo isso depois, porque, agora, tenho que cuidar e continuar aumentando a minha conta bancária.

— Dona Vera, as passagens estão certas? Preciso estar em Floripa hoje! E avise no escritório de lá que me esperem, porque quero todos lá quando eu chegar, entendido?

— Sim, senhor!

Não demora muito para o embarque. Ainda não acredito que tenho que sair de São Paulo para cuidar

de um problema idiota como esse. Cabeças vão rolar hoje.

Logo que chego ao aeroporto, há um carro esperando por mim. Reconheço Miguel, o motorista.

— Dr. Caio, para onde vamos?

— Para onde mais, Miguel? Para a empresa para qual parece que estou vindo só para resolver problemas! — Ele já estava trabalhando na filial antes mesmo de o Eduardo ter sido contratado, para viabilizar sempre que algum diretor fosse à filial.

Olho no relógio e vejo que são quase 17h. Só espero que estejam todos à minha espera. Inclusive, a tal arquiteta que está à frente do projeto problemático. Essa incompetente terá que me dar um prazo decente ou estará fora do projeto. Não vou pagar para quem não presta!

Chego à recepção e mal olho para a cara da recepcionista. Parece falta de educação, não é? Mas como empresário bem-sucedido, sei que não posso dar liberdade para funcionários, senão eles nunca respeitam os limites.

Não passo nem na minha sala e vou direto para a sala da gerência feito um furacão.

— Eduardo, vou ter que te demitir já que você não consegue resolver nada?

— Oh, senhor Caio, mil desculpas... Eeehhh... a prefeitura embargou a obra, aí tivemos que correr atrás. Para complicar, as chuvas também atrapalharam. Estou pessoalmente envolvido e garanto-lhe que, em quinze dias, a inauguração ocorrerá de maneira perfeita.

— Eduardo, quero saber como vai conseguir fazer algo de qualidade em quinze dias diante desse caos. Você acha que sou um idiota e que não sei o que é necessário para que isso possa acontecer? Quer saber, não quero mais olhar na sua cara. Estou indo para minha sala antes que eu te demita, seu incompetente! Chame agora mesmo a merda da arquiteta que é outra que não sabe fazer porra nenhuma!

— Está bem... estou indo!

Será que ele era mesmo qualificado para o cargo? Começo a desconfiar que não. Pensei que suportaria pressão, mas que nada. É um fraco, mal me encarou ou soube argumentar sua falta de competência!

Não passa nem um minuto e entra na sala, repentinamente, uma ruiva perfeita! Meu Deus, que mulher é esta? Tesão do caralho!

— Senhor Caio, muito prazer! Sou Nicole, a arquiteta. — Puta merda, ela é a arquiteta! Agora fodeu! Esta perfeição me desarmou. Meu nome nos seus lábios parece como uma chupada no saco.

— Nicole, que prazer! Finalmente estamos nos conhecendo! Vim aqui apenas para isso. — Meu cinismo me assusta, às vezes.

— Sei dos problemas da obra e também que o senhor quer a minha cabeça. Não precisa me poupar de nada. Eu sou forte, pode falar que aguento a bronca!

Ah, minha querida, se você soubesse que, neste momento, não quero a sua cabeça, mas sim, o seu corpo inteiro! Puta que o pariu, ela é muito apetitosa! Um corpo escultural, seios cheios, cintura fina, pernas torneadas. Caramba, meu pau está no ponto de ataque e a mulher mal entrou na minha sala! Tenho que me sentar antes que ela veja o volume se formar na minha calça.

— Que isso, Nicole! Não seja tão dura consigo mesma. Vim apenas para ver a obra e certificar-me de que vai dar tudo certo. Sei da sua competência e confio na sua habilidade.

— Infelizmente, nem sempre as coisas correm como planejamos e alguns contratemplos não estavam previstos.

— Sente-se, vamos conversar melhor sobre esse assunto. — Como virei um cafajeste de repente? Minha

voz se altera em poucos instantes, tornando-se rouca e doce.

Observo lascivamente seus movimentos e ela percebe. Parece gostar.

Decisão errada Caio. Olha o processo por assédio! Tonto me advertir.

A mulher é sensacional, mesmo sendo desaprovada sumariamente no quesito elegância. Seu jeito vulgar de se vestir é abominável para uma mulher decente. O decote é inapropriado para um escritório, seu vestido é colado demais marcando as curvas sem contar o comprimento, erótico demais. Mas eu não consigo resistir. Meu pau termina de endurecer e implorar para ser manipulado pelas mãos delas, que chamam minha atenção por usar unhas enormes vermelhas.

— Está gostando de trabalhar aqui, Nicole?

A pergunta parece deixá-la em dúvida. Não sabe se é uma ameaça ou um questionamento informal.

— É muito agradável, senhor Caio.

Essa boca vermelha me chamando de senhor dá outro sentido ao que estou acostumado a ouvir, e eu a imagino ajoelhada aos meus pés, submissa, me tomando inteiro na sua boca.

— O que acha de me acompanhar em um jantar para falarmos a respeito da obra? — Arrependo-me do convite assim que termino de fazê-lo. Olho no relógio, fingindo preocupar-me com horário. — Vejo que está dando o horário de finalizar o seu expediente.

— Senhor Caio! — Inferno! Lá vem ela dizer “senhor” novamente com a conotação sexual! — Não gosto de misturar as coisas. É meu dever acompanhá-lo apenas à obra, não me entenda mal!

Levanto ansioso. Preciso sentir o seu perfume. Abotoo os botões do paletó para não mostrar a prova para um possível processo.

Vamos ver se sou bom como senhor. Se a assusto ou a excito, como ela está fazendo comigo, de uma maneira que não entendo ou controlo. Minha consciência diz para eu correr para outra direção e resolver o que vim fazer em Floripa, mas meu lado insano me incentiva a ir além.

— E que coisas você estaria misturando, Nicole? — Ameaçador, contorno a mesa lentamente, olhando nos seus olhos.

— Meu trabalho com lazer? — *Prazer*, tenho vontade de corrigi-la.

— Você associa um jantar de negócios a lazer? Então, será que é por isso que as coisas não estão indo bem por aqui? — Ao seu lado, encosto na mesa.

— Não sei, senhor Caio.

Chego mais perto da delícia, apenas para me inebriar com o seu perfume barato. Essa mulher deve ser uma rameira na cama. Ela exala isso por todos os poros.

— Querida, não fique acanhada! — sussurro próximo o suficiente, para ver seus braços arrepiados. — É só um jantar. Quero conhecer melhor o seu trabalho que, se for bem feito aqui, tenho certeza de que lhe abrirá portas para muitos outros. Sabe que tenho muitas lojas espalhadas pelo Brasil, sempre precisando de um arquiteto. E deixe de formalidades, pode me chamar de Caio. — Estendo a mão em sua direção e aperto a dela por um longo instante. Nossos olhares se cruzam e sinto-a tremer diante do meu contato.

— Bom, se... — Olha para ela, negando com a cabeça. Ela prontamente corrige: — Caio, vendo por este lado, eu aceito sim. Nos encontramos no restaurante?

Sinto sua pele macia, suave e linda. Ela inspira perversidade e não faz questão de esconder seus seios à mostra. *Oh, céus!* Ela praticamente os oferece em uma bandeja para mim.

— Busco você em casa. Esteja pronta às oito.

Ela se levanta da cadeira, praticamente esbarrando seu corpo inteiro no meu. Aperto minhas mãos que seguram a mesa, para não lhe jogar em cima e fodê-la até não aguentar mais.

— Espero por você, então. — Debruçada sobre a mesa, ela faz anotação em um papel. Não me atrevo a olhar, fico parado para tentar controlar meu desejo. Dessa vez, para não foder com a minha postura profissional. Se tenho que fodê-la, que seja em qualquer beco por aí, menos na minha empresa. — Aqui está o meu endereço — sussurra ela, com aquela voz que me deixa louco.

Enquanto Nicole sai da sala, dou uma checada no único lugar que não tinha visto. A bunda! Que bunda! Ela tinha o pacote completo.

Hoje vou tê-la em minha cama. Não se deixa uma gostosa assim passar despercebida. Para não cometer falhas, vou logo tirar a aliança. Bárbara que me perdoe, mas ela pediu por isso.

Oito horas em ponto e já estou na porta do edifício da Nicole. No lobby, a vejo sair com um vestido branco, justíssimo, na altura do joelho, com um sapato altíssimo. Minha nossa, hoje eu não durmo!

— Olá, Caio! Boa noite!

— Querida, peço perdão pela indiscrição, mas você está espetacular.

— Obrigada. — Que sorriso lindo! Não sei o que parece estar pegando mais fogo, seu cabelo acobreado ou meu sangue.

O jantar foi maravilhoso. Nicole, além de muito gostosa, é inteligente. Um tanto sem modos, mas para o que quero não são necessários. Aliás, a quero sem modo algum. E o melhor de tudo, solteira. Faço galanteios a ela no jantar, colocando todas as cartas na mesa, de maneira que ela saiba que, de profissional, este jantar não tem nada. Bárbara liga-me várias vezes e eu simplesmente rejeito todas as ligações. Esta noite, minha mente está apenas nesta ruiva!

— Nicole, vamos esticar a noite? Tomar algo no hotel onde estou hospedado? O que acha?

— Ah, Caio! Acho melhor não. Amanhã precisamos estar cedo na obra. Deixa para outro momento.

Faço cara de cachorro abandonado.

— Poxa! Assim você magoa o meu coração! Vamos lá! Apenas uma taça de vinho e nada mais... Quanto a amanhã, sou o chefe e faço o seu horário. Diga que sim.

— Tudo bem! Não tenho como resistir ao seu charme.

Pronto, ela está no papo!

No bar do hotel, conversa vai, conversa vem... e uma garrafa de vinho se esvazia. Não demora muito para ela se render às minhas investidas. Dou-lhe um beijo fervoroso, apertando sua coxa e quase chegando minha mão até sua calcinha.

Sei que ela está louca de desejo como eu.

— Vamos até o meu quarto para ficarmos mais à vontade. — Ela não pensa duas vezes para aceitar.

Entramos no elevador aos beijos. Estou louco de tesão por esta mulher! Ah, vou fodê-la a noite inteira! Há uma semana que não trepo e essa ruivinha vai me tirar da seca!

O elevador sinaliza que chegou o andar e as portas se abrem. Uma tossida forçada é ouvida e percebo que é o ascensorista indicando nosso andar. Não sei o que esses caixotes de lata têm que despertam tanto tesão em casais.

Ela não me larga e eu não me importo se o ascensorista continua vendo ou não quando eu a prendo na parede do corredor enquanto a porta se fecha.

— Eu não deveria ter aceitado subir. — Finge estar arrependida enquanto seu corpo se esfrega freneticamente no meu. — É tão errado.

— É errado estar louca de tesão querendo meter com seu senhor?

— Não, senhor!

Garota esperta. Sabe agradecer. Gosto disso.

— Você consegue imaginar como estou duro desde a hora que você me chamou de senhor pela primeira vez?

Seus olhos amendoados brilharam de satisfação e ela invade meu espaço pessoal, se contorcendo entre minhas garras.

— Tão tentadora... — Arrasto os dentes pela sua jugular e ela estremece em aprovação. Esse vestido é minha perdição.

Sei que devo ficar longe dela e parar tudo agora, mas é mais forte do que meus impulsos. Eu avanço o ataque ao seu corpo, ancorando com as mãos em seus seios.

— Deliciosos!

— Senhor Caio, acho melhor eu ir embora. — Safada! Quer ir embora? Então solta meu pau, ah... isso ela não quer, né? Devassa! Ela puxa o ar entre os dentes mostrando que o tamanho lhe agrada.

Aproveito sua ousadia e levo minhas mãos para sua bunda, apertando até sentir a carne entre os dedos. Hum, ela choraminga. Pressiono mais meu corpo contra o seu até sua mão apertar meu pau.

— Senhor Caiol! — sussurra ela, erótica e mal-intencionada.

Algo me alerta!

— Caiol! Diga Caio, Nicole, é esse o nome que quero que grite quando estiver gozando. — Por mais excitante que possa parecer ela me chamar de senhor, é bom não deixar margem para que não confunda as coisas. Não a conheço para brincar com algo que pode se tornar um problema futuro. — Agora, cruze as pernas na minha cintura que vou te levar para minha suíte. Chegou a hora de conhecer um Caio faminto por você.

Brilhante! Ela não só cruza as pernas na minha cintura como se esfrega por todo o comprimento do meu pau. Seu vestido sobe até o quadril.

Mal entramos no quarto e já vamos tirando a roupa um do outro. Quando me afasto para vê-la melhor, minha cabeça vai a mil. A mulher está com um sutiã branco sustentando os seios perfeitos e a calcinha, pela madrugada, é minúscula!

— Nicole, querida! Estou impressionado... Assim você mata esta pessoa aqui de tesão!

— Então vem, meu gostoso! Vem me foder de todas as maneiras que desejar. Sou toda sua!

Era apenas isso que eu queria ouvir. Chego mais perto e empurro-a para a cama. Vou subindo as mãos por suas pernas, que são perfeitas! Dando beijinhos nas suas coxas, subo até a sua barriga lisinha e mordo-a, continuando a subir para arrancar-lhe o sutiã e deparar-me com um bico rosado, clamando para ser chupado.

— Isso, gostoso! Chupa meu seio! É todo seu! Ah...

Enquanto estou chupando e mordiscando o bico do seio dela, minha mão estimula seu clitóris sobre a calcinha. E, novamente, sigo beijando o seu corpo, vagorosamente, mas desta vez, para baixo. Não sei como estou aguentando me segurar, minhas bolas estão perto de explodir, mas quero provar cada pedacinho deste corpo.

O som que faz chupando o ar entre os dentes é libidinoso, vulgar e isso me atrai. Adoro uma sem-vergonha. Principalmente quando elas me olham com cara de vagabunda, como ela.

— Você gosta disso, não é, vadia?

— Sim, eu adoro! Adoro quando um homem sabe pegar uma mulher como você.

Meus dentes arrastam por sua pele e uma mancha úmida na calcinha branca me deixa sedento. Rasgo o tecido como um selvagem, com uma só puxada. Seus lábios brilham, vejo o quanto são rosadinhos e não resisto, caio de boca, com voracidade. Giro a língua em seu clitóris, enquanto enfio dois dedos na sua boceta. Nesse momento, ela vai à loucura. Começa a gemer feito uma gata selvagem. Eu não paro até que a sinto apertar os meus dedos e explodir num orgasmo. Facilzinha e preparada. A cabelo de fogo nasceu quente.

— Caio... me foda... agora! — Não penso duas vezes, tiro uma camisinha da minha carteira, desenrolo no meu pau e começo a brincar na sua entrada.

— Caio... por favor!

Enquanto clama pelo meu pau, ela enrola as pernas em minha cintura, forçando-me a penetrá-la, o que faço com muita força. Nem sequer dou tempo para ela acostumar-se com o tamanho. E começo a estocar com muita força. Ela geme, incentivando-me a não parar. Puta merda, essa mulher é muito gostosa na cama! O som mágico das minhas bolas batendo em sua bunda preenche o quarto, é delicioso de se ouvir. Sinto que estou perto de gozar, mas não paro. Tiro meu pau da sua boceta e coloco-a de quatro. Começo a comê-la nessa posição e, puxando seu cabelo, forço-a a subir o corpo.

— Caio, seu pau é delicioso. Mete assim que eu gosto.

Suas palavras profanas são como bálsamo aos meus ouvidos.

— Isso cadelinha, aperta meu pau e mostra como é gostoso ele inteiro dentro de você.

Um som suave sai do fundo da sua garganta. Ela mexe o quadril como uma cadelinha no cio. Meu pau parece não ser suficiente.

Então, com as costas encostadas ao meu tórax, estímulo o seu clitóris com meus dedos em sentido circular, estocando cada vez mais forte. Esta mulher vai ser a minha perdição.

Suspendo meu corpo novamente e lá está o seu cuzinho, piscando para mim, abrindo e fechando como se mandasse beijos. Umedeço meu dedo tirando o pau de dentro dela e enfio com vontade três dedos, eles saem como eu queria. Úmidos do seu fluido. Os levo ao seu cuzinho, lambuzando gostoso.

— Vai me pegar por trás também, gostosão?

— Essa é a intenção.

Eu sou um homem cheio de intenções com aquele rabo. Ela empina a anca convidativa, me provocando. Inicialmente, ponho a ponta do dedo na sua entrada e ela o contrai, brincando.

— Hummmm! — Arreganhada, ela abre a passagem e eu introduzo outro dedo junto e ela os aceita, rebolando. Quer brincar que é virgem? Adoro ser o malfeitor.

— Tão apertadinha! Será que seu cuzinho aguenta o meu pau? — Finjo certa dúvida, mas é claro que ela aguenta ser enrabada.

— Só colocando ele para descobrir.

Meu desejo por ela é infinitamente grandioso. Nicole parece cada vez mais querer e eu também a quero. Ela não tem vergonha de se expor. Fala sem ter papas na língua. A sensação voraz de comê-la por trás se intensifica. E eu não espero, tiro meu pau lubrificado e a penetro de uma só vez. Sua reação de

desconforto a trava.

— Relaxa, meu anjo, que ele está praticamente quase inteiro dentro de você.

Meu pau desaparece dentro dela.

— Céus, mulher, você vai me levar à morte.

Charmosa, ela faz o que digo. Bombeio lentamente para não machucá-la. Sei o quanto sou grosso e grande. Mas quem diz que ela se acovarda por recebê-lo inteiro? Valente, ela dita o ritmo e o intensifica. Pego-a até o fundo, do jeito que eu gosto.

Não demora muito e eu começo a gozar feito louco.

Com a boca seca e ofegante, deito-me em cima dela para tentar acalmar os ânimos. Tive um orgasmo tão forte que estou com as pernas bambas. Foi uma das melhores fodas de minha vida!

— Será que amanhã preciso estar cedo no escritório?

— Amanhã você não vai trabalhar.

Se estou com o pé dentro do inferno, que eu entre com o corpo também, pois essa tentação me arruinou para os próximos dias. Não sei quando serei capaz de me desgrudar dela.

Capítulo 10

Caio

Entre idas e vindas de São Paulo a Florianópolis nos últimos meses, tenho me superado no que se diz respeito à elaboração de boas desculpas para as duas mulheres que me completam.

Por diversas vezes, pensei em acabar com o relacionamento que tenho mantido com a Nick, mas a mulher tem uma chave de boceta impossível de romper a atração codificada.

Desço sempre do avião determinado a deixá-la, mas quando me encontro com ela, o tesão explode como uma bomba nuclear e acabamos indo para a cama. Esqueço que esse relacionamento pode aniquilar e destruir aquilo que tenho de mais precioso, que é o amor que Bárbara e eu sentimos um pelo outro e tudo aquilo que planejamos.

Nick faz com que eu seja libertino na cama, um devasso. É prazeroso realizar com ela os meus desejos mais secretos. Ela conhece meu corpo muito mais do que eu. Sempre fui um homem com certas restrições erógenas e ela tem me viciado cada vez mais em explorá-las.

No primeiro fim de semana que passamos juntos, a mulher mostrou que sabia exatamente por onde me entorpeceria. Acostumado a ser estimulado apenas por meio do meu pau e bolas, acabei experimentando novas sensações, totalmente diferentes.

Foi intenso. Constrangedor inicialmente, assumo, mas bom pra caralho. Eu já havia praticado, quando mais jovem, com algumas garotas de programa, mas com ela tudo aconteceu sem que eu pedisse. Simplesmente aconteceu. Ela tem uma língua capaz de me enlouquecer, faz com que eu deseje que ela me possua sempre. Deleito-me cada vez mais com seus fetiches, que agora também são os meus. Nem sei

como viver sem eles.

Porém, acontece que não sou um homem que pode se dar ao luxo de viver dentro de quatro paredes o resto da vida. Tenho jantares de negócios, encontros políticos e sem contar que minha família é extremamente conservadora. Por todos esses motivos, estou muito disposto e convencido que chegou o momento de Nick e eu nos separarmos. Ela só representa para mim satisfação e complemento na cama, muito ao contrário do que sinto pela Bárbara que, além de ser uma ótima parceira, é uma dama, elegante e perfeita para estar ao meu lado em qualquer circunstância.

No sábado, completei mais um ano de vida e Bárbara preparou uma linda festa surpresa, cercado de amigos, um bom bate-papo, comida boa, com direito até a uma pista de dança, para completar o cenário elegante, animado e sofisticado.

Cada detalhe foi pensado por Bárbara com esmero, para ser perfeito.

Mas por um triz não foi tudo pelo ralo, porque meu celular tocou justamente na hora em que todos os nossos amigos iam cantar parabéns. Envolvido e comovido com a comemoração, não vi Bárbara atendendo a chamada. Bárbara nunca tinha atendido ao meu telefone antes, e este gesto de gentileza dela quase se tornou uma catástrofe. Por sorte, a ligação caiu.

— Deve ter caído, amor. Depois você retorna. — Ela me entregou o celular e o coração parou por alguns segundos quando vi o código do DDD na tela. Pelo menos Bárbara nunca desconfiaria pelo nome. Como não sou burro, deixei registrado como arquiteto Nicolau.

— Sim, minha linda, depois eu retorno. Não deve ser nada de urgente.

Sem Bárbara perceber, desliguei o celular. Conhecia Nicole o suficiente para saber que logo ela enviaria alguma imagem obscena para mostrar o quanto estava com saudade. Tem sido sempre assim: se não consegue falar, manda imagens se masturbando, áudios gemendo e por aí vai...

Despreocupado e confiante de não ser interrompido novamente, curti o resto da festa ao lado da Bárbara, encantado em como ela sabia receber bem as pessoas. A festa foi na casa da minha mãe que, como ela mesma disse, só cedeu o espaço. Toda a produção aconteceu exclusivamente por conta da Bárbara. Minha mulher!

Assim que os convidados começaram a ir embora, minha mãe contribuiu para que tudo ocorresse como Bárbara queria, comunicando que estava indo para a fazenda. Assim, deixou a casa livre para a Bárbara e eu.

— Sabe há quanto tempo não durmo na casa da minha mãe?

— Uns dez anos, mais ou menos? — Ela sorriu. — Imaginei que, se você voltasse a ser criança, aqui seria o lugar perfeito para receber seus presentes.

— Aqui? — Confuso, me aproximei dela.

— Você lembra que na hora de cantar parabéns enfiei um bilhete no seu bolso? Você não o abriu, né?

— Claro que não! — A verdade era que eu até tinha esquecido, devido à preocupação de desligar o telefone.

— A casa da sua mãe é perfeita para a minha “brincadeira” com você — confidenciou ela, sorrindo, cheia de mistérios. — Quando contei para sua mãe, ela logo se prontificou a nos deixar sozinhos para aproveitarmos a surpresa que lhe preparei. Então, agora, pode pegar o bilhete... — Bárbara se aproximou e

sussurrou, me fazendo arrepiar. — Tenho que te dar os seus presentes, mas você antes precisa encontrá-los.

No bilhete dizia que eu teria cinco pistas, simbolizando nosso tempo de namoro e, em cada pista encontrada, receberia um presente de aniversário. Junto ainda, instruções e uma linda declaração.

Não sei se já brincou antes, mas a brincadeira é a seguinte, rs.

Você irá abrir as portas à sua frente e atravessar a casa até chegar ao cômodo que represente o número de anos que estamos juntos. Lá, encontrará seu primeiro presente e mais uma pista, para seguir para o próximo, até encontrar o último. Não vou te acompanhar, porque no final eu farei parte do presente. Espero que decifre as pistas logo. Já estou te esperando.

Oi, amor da minha vida,

Hoje é um dia muito especial e estou muito feliz por dividi-lo com você.

Parabéns!

Não andamos tendo muito tempo para ficarmos juntos e, por esse motivo, venho tentando fazer com que cada momento seja memorável. Não entenda isso como uma cobrança, pois sei que as suas ausências são devido ao trabalho e ao crescimento da sua empresa. Então, vamos curtir o tempo que temos para ficar juntos e brincar um pouco.

Ah! Antes de começar, gostaria que soubesse que você é muito importante para mim...

Te amo.

Quando fui falar com ela sobre o conteúdo do bilhete, me encontrei sozinho. Ela estava mesmo levando a sério a caça ao tesouro. A brincadeira, que deveria ser divertida me deixou mal, arrependido pelo modo que eu conduzia as coisas. Me senti como um dos piores seres do planeta e, ao mesmo tempo, comovido como nunca devido às lembranças que me trazia. Enxuguei o início de uma lágrima que se formou no canto do olho.

Primeiro, porque eu nunca realmente tinha brincado de caça ao tesouro na infância. Meu pai era enérgico e exigia que o meu tempo livre fosse sempre utilizado para o estudo. Raramente permitia que eu trouxesse amigos para brincar em casa. Segundo, por estar ali, seguindo uma vida dupla, enganando a mulher mais especial que já tinha conhecido. Ela trazia luz para minha vida. Lembranças e desejos de um passado que eu imaginava ter perdido.

Diante daquela situação não podia ficar ali parado, não fazia sentido. Devia, sim, tomar uma atitude e dar um basta no que estava despertando em mim a angústia e o sentimento de culpa.

Seguindo a primeira pista, fui da sala principal para a sala de jantar, depois copa, cozinha e despensa onde estava, junto do segundo bilhete, um porta-retrato de bronze, com nós dois juntos em uma bela foto. Uma peça linda e de muito bom gosto, que ficaria muito bem no meu escritório de Florianópolis. Ao pensar nisso mais uma vez meu peito apertou.

Muito bem! Essa pista não foi tão difícil.

Segunda pista, sua mãe me contou que você costumava ficar recluso, quando não se sentia confortável com alguma situação, em um lugar na casa. Se você ainda se lembra qual é, siga até lá.

Claro que me lembrava: embaixo da escada era o meu lugar preferido.

Mais uma surpresa! Junto das lembranças que o lugar me trazia, ela deixou o bilhete que eu tinha mandado para ela no dia em que a conheci.

Os anos não o fizeram esquecer, não é mesmo? Espero que goste desse novo presente. Ele não tem valor financeiro, mas tem valores sentimentais muito importantes para mim. Foi nesse pequeno pedaço de papel, com uma mensagem impertinente, que você me atraiu pelo desafio. Vou te confessar, a primeira impressão que você me passou foi a de ser um engravatado arrogante. Ainda bem que eu estava enganada. Te amo.

Terceira pista:

Hoje você faz trinta anos e, por coincidência, tem um lugar na casa que corresponde a esse número, como um degrau a cada ano da sua vida. No último, você encontrará a próxima pista.

A casa tem o pé direito alto e um elevador que leva ao piso superior. Porém, por fins de segurança, entre a sala principal e a cozinha, há uma escada com trinta degraus e é nela que sigo.

No fim do corrimão tem uma caixinha preta amarrada, com uma logomarca que me chama atenção. Um Rolex! Não fiquei impressionado pelo valor do presente, porque sabia que ela podia comprar. O que me chamou a atenção foi que ela se lembrou do modelo que eu ainda não tinha na minha coleção.

Ufa! Subir trinta degraus não é fácil.

Agora imagina como foi eu conseguir encontrar o modelo de relógio que você ainda não tinha. Foi difícil! Espero que não esteja cansado, pois esta noite o quero bem animado.

Te amo.

Penúltima pista:

Vá até a porta do seu antigo quarto, mas não entre. Ao lado dele tem um aparador. Embaixo do arranjo tem a sua última pista e mais uma surpresa.

Os sentimentos dentro de mim foram se transformando e o aperto no peito foi substituído pela ereção do meu pau, mediante a expectativa de encontrá-la para a última surpresa.

Caminhando sem pressa, fui deixando pelo corredor os sapatos, meias, calça e abrindo os botões da camisa, ficando apenas com ela e a cueca boxer.

Lá estava o último bilhete e uma par de abotoaduras cinza chumbo com contorno preto e o desenho de uma chave com nossas iniciais dentro.

Enfim, chegou! Você deve estar achando que foi rápido, mas para mim, foi uma eternidade. Assim é cada minuto que estou longe de você. Uma eternidade de saudade.

Última pista, abra a porta e encontre o seu maior presente te esperando de braços abertos para uma noite sem fim.

Assim fiz e lá estava ela, linda, esparramada na cama, me esperando como uma deusa.

Como é que Bárbara poderia me amar tanto se eu não era para ela um terço do que merecia?

Nos meus braços a tive como minha mulher e a amei, com a promessa de me tornar um homem melhor. A cada toque dela sobre mim, me comprometi a ser mais honesto com seus sentimentos ali oferecidos, sem ter a opção de magoá-la.

Nossa intimidade era além do ato sexual. Era a nossa cumplicidade, a verbalização do amor, estar em silêncio quando o outro precisava do seu momento. Com ela, eu tinha a intimidade de ler nos seus olhos todos os sonhos que desejava viver comigo.

Nos amamos por todo o fim de semana e a ouvi dizer em meus braços o que um pequeno símbolo significava para ela.

— Sabe por que coloquei o C sobre o B nas abotoaduras? — Seus olhos me encararam com a mágica beleza do brilho de jade. Fazia algum tempo que eu não vinha permitindo essa troca de olhares, com medo de ela descobrir algo obscuro dentro de mim.

— Não — respondi, enquanto estávamos um de frente para o outro, deitados, namorando e nos curtindo.

— É para que, toda vez que usá-las e estiver longe de mim, lembrar que adoro quando você me possui.

— Você acha que eu esqueço um só minuto o quanto nós dois somos bons juntos? — Meu peito doeu de remorso e foi ali, ao lado dela, que decidi o que iria fazer: eu estava indo no dia seguinte para Floripa dar um basta e pedir para a Nicole nunca mais me procurar. Pediria ainda para Jethro uma recolocação para ela em outra empresa. Estava disposto até a pagar seu salário sem que ela soubesse.

Quer dizer, lembrando de tudo isso, era o que eu estava decidido a fazer.

Até Nick me surpreender com uma recepção surpresa assim que cheguei a Florianópolis, também planejada para comemorar meu aniversário. Para piorar ainda mais, ela me pegou desprevenido e, como presente, fez com que trocássemos alianças! Na hora eu fiquei espantado, sem saber o que dizer.

Tudo aconteceu muito rápido. Não tive tempo de encerrar o circo que a Nicole fez. Principalmente quando, para incrementar esse picadeiro, ela convidou alguns amigos de Florianópolis, clientes, funcionários e sua família, que até aquele momento eu não conhecia.

Sempre evitei conhecer a família dela ou ter qualquer tipo de exposição sobre aquilo que tínhamos. Pelo menos, até aquele instante vexatório. Nosso relacionamento era estritamente confidencial. Esses termos foram estabelecidos por mim desde o começo e ela tinha aceitado. Era o que eu achava.

Nunca me questionou os devidos motivos e acho que foi essa aceitação dela, sempre muito disponível e sem questionar nada, que fez o nosso relacionamento durar tanto tempo.

Até fotos foram feitas, registrando o momento “romântico”! Aquilo não foi nada confortável para mim. Acho que sorri em todas, mas não fiquei à vontade, talvez pelo nervosismo das circunstâncias. Estava acuado pelos cumprimentos das pessoas à nossa volta e pelo calor da celebração, sem que eu pudesse dar uma reviravolta na situação e dizer que tudo não passava de um engano.

Uma coisa puxou outra, que puxou outra e, quando menos esperei, estava emaranhado nos lençóis de Nicole, fazendo sexo selvagem e punindo-a prazerosamente por ser tão atrevida e pretensiosa a ponto de achar que teria chance de ser a minha noiva.

Agora, no final do dia seguinte, depois de ter falhado miseravelmente em cumprir os objetivos originais da minha estadia em Florianópolis, estou pálido, segurando o telefone e ouvindo Patrícia.

— Que loucura é essa, Patrícia? — Tento me conter e não xingar aquela mulher.

— Loucura é o que você fez, seu cachorro, seu entulho de curva de rio.

— Não consigo entender o que você está dizendo... O que o Facebook tem a ver com tudo isso? — As coisas que ela dizia para mim não tinham sentido.

— O que tem a ver, seu filho de uma puta? Se depender de mim, você nunca mais vai ver a Bárbara pela frente! Passar bem.

Enquanto ela desliga a ligação bruscamente, sinto a cabeça explodir, o mundo girar e um monte de palavras desconhecidas e xingamentos se repetirem na minha mente, dizendo-me que a Bárbara nunca mais vai querer me ver pela frente.

Pelo que havia entendido nas poucas palavras de Patrícia, Bárbara havia descoberto pelo Facebook a minha traição.

Meu Deus!

Como é que iria arrumar toda essa bagunça? Pensando bem, só havia uma maneira. E é nela que vou me agarrar.

Como dizia Nelson Rodrigues, só o cinismo redime uma relação. E é preciso muito cinismo para que um casal chegue às bodas de prata.

Fim?

Dedico este livro a um anjo especial que acreditou no meu trabalho e me possibilitou realizar um grande sonho: publicar em uma grande editora como a HarperCollins. Minha querida editora Livia Rosa, a você, meu muito obrigada.

Agradecimentos

Como não poderia deixar de ser, o primeiro agradecimento vai para Deus que, como dádivas, presenteou-me com o dom da inspiração e com a bela vida que tenho. Obrigada!

Quanto aos demais, tenho, na verdade, inúmeras pessoas a agradecer por me ajudarem a tornar realidade este sonho mágico.

Obrigada, Milton (meu marido) e Gabriel (meu filho) por abrirem mão da minha presença muitas vezes, enquanto escrevia e ficava reclusa no meu canto, dedicando-me a essa história. Vocês foram fundamentais ao me darem esse apoio e por acreditarem em mim. Amo vocês!

Toda a equipe do Marketing e do Editorial da HarperCollins Brasil, que têm sido muito carinhosos: Daniela Kfuri, Valquíria Noya, Tatiane Ramos e Nathalia Barone.

Os próximos anjos a quem quero agradecer são: meu copidesque, Danilo Barbosa, a quem apelidei de meu “Job”, que foi um querido e me ajudou com muito carinho a dar vida especial à história. Algumas vezes ri de suas objeções às expressões usadas por mim. No fim, tudo acabou sendo negociado e bem adaptado. E à Mari Sales, pela leitura crítica e indicações de revisões. Como não poderia deixar de mencionar, minhas duas leitoras queridas, Suzete e Livia, companheiras de cada história.

Direitos de edição da obra em língua portuguesa no Brasil adquiridos pela Casa dos Livros Editora LTDA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação etc., sem a permissão do detentor do copirraite. Esta é uma obra de ficção. Os nomes, personagens e incidentes nele retratados são frutos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou não, eventos ou locais é uma coincidência.

Contatos:
Rua Nova Jerusalém, 345 – Bonsucesso – 21042-235
Rio de Janeiro – RJ – Brasil
Tel.: (21) 3882-8200 – Fax: (21) 3882-8212/831

PUBLISHER	Omar de Souza
GERENTE EDITORIAL	Livia Rosa
REVISÃO	Thamiris Leiroza
PRODUÇÃO DO EBOOK	Ranna Studio

CIP-Brasil. Catalogação na Publicação
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

S385

Hecker, Sue - 1972
Prelúdio do cinismo – 1. ed. – Rio de Janeiro: Harper Collins Brasil, 2016.
83 p. ; 23 cm.

ISBN 978.85.69514.43-5

1. Literatura Brasileira. 2. Romance I. Título.

CDD: 869.3
CDU: 821.134(81)

Súmarío

Capa

Rosto

Abertura

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Dedicatória

Agradecimentos

Créditos